CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA

Ponte da Olímpio Macuéria pronta em quatro meses

A nova ponte da rua Olímpio Macuéria, que liga os distritos urbanos do Neves Bendinha e do Palanca, fica concluída dentro de quatro meses, garante a Unidade Técnica de Gestão do Saneamento de Luanda (UTGSL). p. 07

FESTIVAL INTERNACIONAL

Teatro movimentou Cazenga em dez dias

Quase poucos dariam por ela, não fosse nessa rua do emblemático município do Cazenga, exactamente a 6ª Avenida, onde fica situado o Centro de Animação Artística, espaço onde decorreu a 14ª edição do Festival Internacional de Teatro do Cazenga - FESTECA, no período de 4 a 14 de Julho. p. 30-31

LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

15 de Julho de 2019 • Ano 2 • Número 53 • Publicação quinzenal, à segunda-feira Preço: 100Kz

NAS ESCOLAS DE LUANDA

DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR É IRREGULAR

O programa "Merenda Escolar", em Luanda, não abrange as crianças de todas as instituições do ensino primário. Há restrições. A distribuição é feita de forma irregular. O Luanda, Jornal Metropolitano (LJM), esteve em várias instituições para avaliar, junto dos responsáveis municipais da Educação, a forma como é feita a partilha de lanches pelos alunos matriculados da iniciação à 6ª classe. p.04-05

MERCADO ONLINE

COMPRAR PELA "NET" REQUER MUITO CUIDADO

O mercado online já é uma realidade em Angola há alguns anos, embora seja ainda incipiente. Por ser um negócio feito à distância, ainda há consumidores que manifestam receio e os que já aderiram ao negócio preferem estar sempre sob alerta, por uma simples razão: aderir, como cliente, ao mercado electrónico é fazer uma negociação com alguém que não se conhece. As pessoas que optam por fazer compras online temem sempre comprar "gato por lebre". p.16-17

CONSUMO DE ENERGIA

CIDADÃOS APRENDEM A POUPAR

Entra hoje, oficialmente, em vigor a nova tarifa eléctrica aprovada pelo Decreto Executivo do Ministério das Finanças. A factura de energia eléctrica, no final de cada mês, pode tornar-se num verdadeiro "peso no bolso" para muitos cidadãos. Num mundo cada vez mais tecnológico e dependente de energia eléctrica, fica difícil abrir mão desse bem essencial para as nossas necessidades. p.06

PERIGO IMINENTE

Risco de desabamento de edifício volta a assombrar a Capital

O risco de um edifício habitacional ruir volta a assombrar a cidade de Luanda, depois do denominado "prédio do banco BIC", localizado no largo do Pelourinho, Avenida Rainha Ginga, distrito urbano da Ingombota, ter registado o desabamento do tecto falso de vários apartamentos. O Serviço Nacional de Potecção Civil e Bombeiros (SNPCB) já recomendou, na última quinta-feira, a evacuação do edifício por estar na iminência de desabar. O prédio, localizado nas proximidades do largo Amizade Angola e Cuba, ex-largo do Baleizão, fica atrás do Comando Geral da Polícia Nacional. p. 3

CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA

Ponte da Olímpio Macuéria pronta em quatro meses

A nova ponte da rua Olímpio Macuéria, que liga os distritos urbanos do Neves Bendinha e do Palanca, fica concluída dentro de quatro meses, garante a Unidade Técnica de Gestão do Saneamento de Luanda (UTGSL). p. 07

FESTIVAL INTERNACIONAL

Teatro movimentou Cazenga em dez dias

Quase poucos dariam por ela, não fosse nessa rua do emblemático município do Cazenga, exactamente a 6ª Avenida, onde fica situado o Centro de Animação Artística, espaço onde decorreu a 14ª edição do Festival Internacional de Teatro do Cazenga - FESTECA, no período de 4 a 14 de Julho. p. 30-31

LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

15 de Julho de 2019 • Ano 2 • Número 53 • Publicação quinzenal, à segunda-feira Preço: 100Kz

NAS ESCOLAS DE LUANDA

DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR É IRREGULAR

O programa "Merenda Escolar", em Luanda, não abrange as crianças de todas as instituições do ensino primário. Há restrições. A distribuição é feita de forma irregular. O Luanda, Jornal Metropolitano (LJM), esteve em várias instituições para avaliar, junto dos responsáveis municipais da Educação, a forma como é feita a partilha de lanches pelos alunos matriculados da iniciação à 6ª classe. p.04-05

MERCADO ONLINE

COMPRAR PELA "NET" REQUER MUITO CUIDADO

O mercado online já é uma realidade em Angola há alguns anos, embora seja ainda incipiente. Por ser um negócio feito à distância, ainda há consumidores que manifestam receio e os que já aderiram ao negócio preferem estar sempre sob alerta, por uma simples razão: aderir, como cliente, ao mercado electrónico é fazer uma negociação com alguém que não se conhece. As pessoas que optam por fazer compras online temem sempre comprar "gato por lebre". p.16-17

CONSUMO DE ENERGIA

CIDADÃOS APRENDEM A POUPAR

Entra hoje, oficialmente, em vigor a nova tarifa eléctrica aprovada pelo Decreto Executivo do Ministério das Finanças. A factura de energia eléctrica, no final de cada mês, pode tornar-se num verdadeiro "peso no bolso" para muitos cidadãos. Num mundo cada vez mais tecnológico e dependente de energia eléctrica, fica difícil abrir mão desse bem essencial para as nossas necessidades. p.06

PERIGO IMINENTE

Risco de desabamento de edifício volta a assombrar a Capital

O risco de um edifício habitacional ruir volta a assombrar a cidade de Luanda, depois do denominado "prédio do banco BIC", localizado no largo do Pelourinho, Avenida Rainha Ginga, distrito urbano da Ingombota, ter registado o desabamento do tecto falso de vários apartamentos. O Serviço Nacional de Potecção Civil e Bombeiros (SNPCB) já recomendou, na última quinta-feira, a evacuação do edifício por estar na iminência de desabar. O prédio, localizado nas proximidades do largo Amizade Angola e Cuba, ex-largo do Baleizão, fica trás do Comando Geral da Polícia Nacional. p. 3

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

AS FOLHAS DO CADERNO

"Todos os meus filhos vivem fora da aldeia e mesmo assim têm muitas dificuldades em frequentar a escola". A revelação é de Dionísia Ngueve, cidadã residente na aldeia Kavissi 2, comuna de Chicuaqueia, município de Cacula, província da Huíla. Numa reportagem com o título "Tudo parece conspirar contra o meio rural", assinada pelo jornalista Miguel Gomes, publicada no *Jornal de Angola,* é descrita a dura realidade vivida pela comunidade rural de Kavissi 2, assolada por uma severa seca, falta de água potável, electricidade, estradas, centros de saúde e assistência técnica para a subsistência das famílias agrícolas.

Na reportagem Dionísia Ngueve acrescenta que a filha não tem bata e livros para estudar. A triste realidade de Ngueve na longínqua e desconhecida Kavissi 2, não difere muito de muitos pais residentes em Luanda. Recentemente, apercebi-me que o filho do vizinho não ia a escola, acessivelmente duas semanas porque a última folha do caderno acabou.

Parece normal, porque as folhas do caderno devem mesmo acabar com matérias. Mas isso ser motivo de impedimento para uma criança deixar de ir à escola é inadmissível.

Numa altura em que é lançado o Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza(PIDLCP), esperamos que haja respostas para estas e outras questões para o bem-estar das famílias. Mas importante ainda, como fez questão de sublinhar o Presidente da República, João Lourenço, na sua recente visita a província da Huíla, deve haver uma aposta forte na melhoria das condições de vida nas restantes províncias do país no sentido de descongestionar Luanda, que apesar de ser a mais beneficiada no Orçamento Geral do Estado (OGE) debate-se com problemas tão básicos como o difícil acesso aos materiais escolares.

grão a grão, acreditamos, é possível fazer alguma coisa, mesmo que tenhamos de começar com os valores inicialmente aprovado e ajudarmos às família.

Luandando

ROSALINA MATETA
Editora

RECEOSOS, LUANDENSE TÊM ESPERANÇA NO PIIM

Expectante estou para ver o que o Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) vai trazer de concreto para Luanda, a capital de Angola, que por razões sobejamente conhecidas cresceu de desordenada e de modo meteórico e hoje acolhe mais de seis milhões de habitantes.

Sem medo de errar, acredito que cada citadino tenha já depositado a sua réstia de esperança no propalado programa do Executivo, porque deseja ver Luanda de cara nova e com o prestígio de uma metrópole.

Muito já se falou e se escreveu sobre tal Plano. Foram analisados prós e contras, porém, ainda é prematuro exaltá-lo ou ditar a sua falência. Melhor é acreditar que bons ventos poderão soprar, dando uma lufada de ar fresco à capital, livrando-a da asfixia causada por tudo e todos.

O PIIM Luanda, vou chamá-lo assim, de concreto até agora só espelha a sua grandeza, a julgar pela abrangência, na medida em que aponta para a resolução de problemas em sectores chaves e decadentes como são a educação e saúde. Também estende-se à segurança pública, estradas, saneamento básico e outros serviços indispensáveis para a sobrevivência das pessoas.

O Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) que vai consumir do Estado em Kwanzas o equivalente a 2 mil milhões de dólares, parece-me que vai casar com do Programa Integrado de Desenvolvimento Local de Combate a Pobreza (PILDLCP) que foi anunciado no ano passado e dá, mensalmente, a cada município de Luanda 25 milhões de Kwanzas, valor, há dias, declarado insuficiente por uma alta autoridade de um dos municípios da nossa urbe.

Detalhadamente nunca foi dito aos citadinos como e onde têm sido aplicadas as verbas. Mas, se calhar o silêncio deveu-se ao facto de os munícipes nunca terem questionado. Porque, com certeza, transparência e parcimónia as administrações municipais têm. Julgando assim, é mister perguntar a todos os administradores de município quantos agregados familiares, em condição de extrema pobreza, já beneficiaram do PIDLCP? O que terá de concreto melhorado na vidas das pessoas agraciadas? Senhores administradores, que tal chamar a imprensa para mostrar os resultados e ainda ficarem bem na fotografia? Até 2022, prazo estabelecido para que o programa chegue a três milhões de pessoas, muito haverá por se descortinar, para o bem ou para o mal.

Quanto ao PIIM Luanda, parece que o pontapé de saída foi dado com o anúncio da requalificação dos bairros Rangel e Popular. Faltando um mês para o tempo das chuvas, homens e máquinas terão que trabalhar a todo o vapor. Nesta onda de remodelações e inovações, cabe fazer a seguinte pergunta: Como é que fica requalificação inacabada do bairro Operário?

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

O lixo e o peixe na praia da Mabunda

A foto que hoje trazemos foi tirada na semana finda. Pelo que ilustra, a famosa e útil praia da Mabunda continua a merecer a atenção de quem de direito. A realidade mostrada nesta foto prova que não basta a sensibilização para que todos se dediquem aos mais nobres valores que norteiam os cuidados com o ambiente em qualquer urbanização. É sabido que não foram poucas as vezes que a imprensa deu voz à sociedade civil para falar do estado daquela praiab que já é tido como um atentado à saúde pública. A venda de peixe é feita ao redor de amontoados de lixo, exposto a várias contaminações. O nosso bom peixe da praia da Mabunda deve ser vendido em lugar seguro. Numa praia melhor tratada.

Carta do leitor

EPAL restabelece água no São Paulo

Depois da reclamação feita neste espaço na última edição, o líquido precioso voltou a jorrar nas torneiras do São Paulo e parte do Miramar. Escrevemos a agradecer pela diligente resposta à nossa preocupação enquanto moradores desta cidade que é a capital do país. Os tanques de casa já voltaram a encher e o sacrifício de estar à procura das cisternas e dos kupatatas com os reservatórios de vinte litros enfim terminou. Obrigado Metropolitano por fazer deste espaço um meio de desabafo do cidadão.

Laura Silas - *São Paulo*

Obras na rua da Cuca

Faz alguns meses que os automobilistas estão impedidos de continuar o percurso da Ngola Kiluanji, fazendo o desvio a metros da Fábrica da Cuca, curvando à direita para o bairro Adriano Moreira. Infelizmente ninguém pensou nos automobilistas ao inviabilizar a estrada para obras, sujeitando todos ao "calvário" de seguirem pelas vias terciárias do bairro. As vias estão totalmente degradas e lamacentas, causando um constrangimento para quem queira seguir o seu destino. Pedimos alguma celeridade.

Carla da Costa - *Mabor*

Os "eternos" buracos do São Paulo

Não são poucas as vezes que esse assunto é trazido nas páginas dos jornais. Porém, parece que os buracos do perímetro Rua do Lobito, Comandante Bula, Rua de Benguela e o perímetro que passa pela pastelaria Vouzelense, na Rua Garcia Neto, parecem ser "eternos". Passar por essas artérias do nobre bairro São Paulo causa preocupação para qualquer automobilista. Às vezes fica difícil de compreender por ser um problema que está praticamente "no nariz" da administração do Sambizanga, que está já ali próximo. Nós, moradores, esperamos pacientemente pelo fim destes "eternos buracos".

Julieta Augusto - *São Paulo*

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos
Sub-Editores: António Pimenta , Adalberto Ceita e José Bule
Secretária de Redacção: Maria da Gama
Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango
Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Departamento de Paginação
Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa
Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo
Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças, Mateus Francisco dos Santos Júnior

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

AS FOLHAS DO CADERNO

"Todos os meus filhos vivem fora da aldeia e mesmo assim têm muitas dificuldades em frequentar a escola". A revelação é de Dionísia Ngueve, cidadã residente na aldeia Kavissi 2, comuna de Chicuaqueia, município de Cacula, província da Huíla. Numa reportagem com o título "Tudo parece conspirar contra o meio rural", assinada pelo jornalista Miguel Gomes, publicada no *Jornal de Angola,* é descrita a dura realidade vivida pela comunidade rural de Kavissi 2, assolada por uma severa seca, falta de água potável, electricidade, estradas, centros de saúde e assistência técnica para a subsistência das famílias agrícolas.

Na reportagem Dionísia Ngueve acrescenta que a filha não tem bata e livros para estudar. A triste realidade de Ngueve na longínqua e desconhecida Kavissi 2, não difere muito de muitos pais residentes em Luanda. Recentemente, apercebi-me que o filho do vizinho não ia a escola, acessivelmente duas semanas porque a última folha do caderno acabou.

Parece normal, porque as folhas do caderno devem mesmo acabar com matérias. Mas isso ser motivo de impedimento para uma criança deixar de ir à escola é inadmissível.

Numa altura em que é lançado o Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza(PIDLCP), esperamos que haja respostas para estas e outras questões para o bem-estar das famílias. Mas importante ainda, como fez questão de sublinhar o Presidente da República, João Lourenço, na sua recente visita a província da Huíla, deve haver uma aposta forte na melhoria das condições de vida nas restantes províncias do país no sentido de descongestionar Luanda, que apesar de ser a mais beneficiada no Orçamento Geral do Estado (OGE) debate-se com problemas tão básicos como o difícil acesso aos materiais escolares.

grão a grão, acreditamos, é possível fazer alguma coisa, mesmo que tenhamos de começar com os valores inicialmente aprovado e ajudarmos às família.

Luandando

ROSALINA MATETA
Editora

RECEOSOS, LUANDENSE TÊM ESPERANÇA NO PIIM

Expectante estou para ver o que o Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) vai trazer de concreto para Luanda, a capital de Angola, que por razões sobejamente conhecidas cresceu de desordenada e de modo meteórico e hoje acolhe mais de seis milhões de habitantes.

Sem medo de errar, acredito que cada citadino tenha já depositado a sua a réstia de esperança no propalado programa do Executivo, porque desejam ver Luanda de cara nova e com o prestígio de uma metrópole.

Muito já se falou e se escreveu sobre tal Plano. Foram analisados prós e contras, porém, ainda é prematuro exaltá-lo ou ditar a sua falência. Melhor é acreditar que bons ventos poderão soprar, dando uma lufada de ar fresco à capital, livrando-a da asfixia causada por tudo e todos.

O PIIM Luanda, vou chamá-lo assim, de concreto até agora só espelha a sua grandeza, a julgar pela abrangência, na medida em que aponta para a resolução de problemas em sectores chaves e decadentes como são a educação e saúde. Também estende-se à segurança pública, estradas, saneamento básico e outros serviços indispensáveis para a sobrevivência das pessoas.

O Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) que vai consumir do Estado em Kwanzas o equivalente a 2 mil milhões de dólares, parece-me que vai casar com do Programa Integrado de Desenvolvimento Local de Combate a Pobreza (PILDLCP) que foi anunciado no ano passado e dá, mensalmente, a cada município de Luanda 25 milhões de Kwanzas, valor, há dias, declarado insuficiente por uma alta autoridade de um dos municípios da nossa urbe.

Detalhadamente nunca foi dito aos citadinos como e onde têm sido aplicadas as verbas. Mas, se calhar o silêncio deveu-se ao facto de os munícipes nunca terem questionado. Porque, com certeza, transparência e parcimónia as administrações municipais têm.

Julgando assim, é mister perguntar a todos os administradores de município quantos agregados familiares, em condição de extrema pobreza, já beneficiaram do PIDLCP? . O que terá de concreto melhorado na vidas das pessoas agraciadas? Senhores administradores, que tal chamar a imprensa para mostrar os resultados e ainda ficarem bem na fotografia?

Até 2022, prazo estabelecido para que o programa chegue a três milhões de pessoas, muito haverá por se descortinar, para o bem ou para o mal.

Quanto ao PIIM Luanda, parece que o pontapé de saída foi dado com o anúncio da requalificação dos bairros Rangel e Popular. Faltando um mês para o tempo das chuvas, homens e máquinas terão que trabalhar a todo o vapor. Nesta onda de remodelações e inovações, cabe fazer a seguinte pergunta: Como é que fica requalificação inacabada do bairro Operário?

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

O lixo e o peixe na praia da Mabunda

A foto que hoje trazemos foi tirada na semana finda. Pelo que ilustra, a famosa e útil praia da Mabunda continua a merecer a atenção de quem de direito. A realidade mostrada nesta foto prova que não basta a sensibilização para que todos se dediquem aos mais nobres valores que norteiam os cuidados com o ambiente em qualquer urbanização. É sabido que não foram poucas as vezes que a imprensa deu voz à sociedade civil para falar do estado daquela praiab que já é tido como um atentado à saúde pública. A venda de peixe é feita ao redor de amontoados de lixo, exposto a várias contaminações. O nosso bom peixe da praia da Mabunda deve ser vendido em lugar seguro. Numa praia melhor tratada.

Carta do leitor

EPAL restabelece água no São Paulo

Depois da reclamação feita neste espaço na última edição, o líquido precioso voltou a jorrar nas torneiras do São Paulo e parte do Miramar. Escrevemos a agradecer pela diligente resposta à nossa preocupação enquanto moradores desta cidade que é a capital do país. Os tanques de casa já voltaram a encher e o sacrifício de estar à procura das cisternas e dos kupatatas com os reservatórios de vinte litros enfim terminou. Obrigado Metropolitano por fazer deste espaço um meio de desabafo do cidadão.

Laura Silas - *São Paulo*

Obras na rua da Cuca

Faz alguns meses que os automobilistas estão impedidos de continuar o percurso da Ngola Kiluanji, fazendo o desvio a metros da Fábrica da Cuca, curvando à direita para o bairro Adriano Moreira. Infelizmente ninguém pensou nos automobilistas ao inviabilizar a estrada para obras, sujeitando todos ao "calvário" de seguirem pelas vias terciárias do bairro. As vias estão totalmente degradas e lamacentas, causando um constrangimento para quem queira seguir o seu destino. Pedimos alguma celeridade.

Carla da Costa - *Mabor*

Os "eternos" buracos do São Paulo

Não são poucas as vezes que esse assunto é trazido nas páginas dos jornais. Porém, parece que os buracos do perímetro Rua do Lobito, Comandante Bula, Rua de Benguela e o perímetro que passa pela pastelaria Vouzelense, na Rua Garcia Neto, parecem ser "eternos". Passar por essas artérias do nobre bairro São Paulo causa preocupação para qualquer automobilista. Às vezes fica difícil de compreender por ser um problema que está praticamente "no nariz" da administração do Sambizanga, que está já ali próximo. Nós, moradores, esperamos pacientemente pelo fim destes "eternos buracos".

Julieta Augusto - *São Paulo*

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos
Sub-Editores: António Pimenta , Adalberto Ceita e José Bule
Secretária de Redacção: Maria da Gama
Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango
Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Departamento de Paginação
Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa
Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo
Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças, Mateus Francisco dos Santos Júnior

PROTECÇÃO CIVIL

EVACUAÇÃO IMEDIATA DO EDIFÍCIO

O Serviço Nacional de Potecção Civil e Bombeiros (SNPCB) já recomendou, na última quinta-feira, a evacuação do edifício por estar na iminência de desabar. O prédio, localizado nas proximidades do largo Amizade Angola e Cuba, ex-largo do Baleizão, fica bem por trás do Comando Geral da Polícia Nacional.

VELHOS E DEVOLUTOS

PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL ABANDONADO

Uma reportagem publicada na edição número 41 este jornal mostrou varios edificios da Baixa de Luanda abandonados, em estado avancado de degradação e em risco de desabar a qualquer momento. Muitos desses edificios foram estabelecimentos comerciais e são considerados Patrimonio Historico e Cultural da capital.

"PRÉDIO DO BANCO BIC"

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

Edifício habitado pode desabar na Baixa da Cidade

Especialistas do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros realizaram avaliação técnica do edifício, constataram fissuras na sua estrutura e recomendaram a sua evacuação imediata

O risco de um edifício habitado ruir volta a assombrar a cidade de Luanda, depois do denominado "prédio do banco BIC", localizado no largo do Pelourinho, Avenida Rainha Ginga, Distrito Urbano da Ingombota, ter registado o desabamento do tecto falso de vários apartamentos.

O Serviço Nacional de Potecção Civil e Bombeiros (SNPCB) já recomendou, na última quinta-feira, a evacuação do edifício por estar na iminência de desabar. O prédio, localizado nas proximidades do largo Amizade Angola e Cuba, ex-largo do Baleizão, fica por trás do Comando Geral da Polícia Nacional.

Depois de especialistas dos bombeiros terem feito uma avaliação técnica, no final da tarde de quinta-feira, constataram que o edifício apresenta fissuras e já registou o desabamento do tecto falso de diversos apartamentos.

"É um perigo iminente o actual estado do edifício. A parte exterior está bastante degradada, pelo que há a necessidade de medidas urgentes ", disse à Angop o chefe do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do SNPCB, Faustino Sebastião.

De acordo com o responsável, não se efectuou ainda a evacuação do edifício por falta de uma concertação com os órgãos da administração, nomeadamente Governo Provincial de Luanda, Comissão Administrativa de Luanda e administração distrital.

> "É um perigo iminente o actual estado do edifício. A parte exterior está bastante degradada, pelo que há a necessidade de medidas urgentes ", disse à Angop o chefe do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do SNPCB, Faustino Sebastião.

Com 11 andares e mais de 50 apartamentos, o prédio tem actualmente 30 famílias, as outras já abandonaram por temerem pelo desabamento.

Uma equipa composta por técnicos da administração da Ingombota, Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), Polícia Nacional, Fiscalização e do Laboratório Engenharia de Angola, esteve no local e constatou que o edifício antigo está sem manutenção há muitos anos e com graves problemas de infiltrações.

EDIFÍCIOS ABANDONADOS

Numa reportagem publicada na edição número 41, de 7 de Janeiro de 2019, este quinzenário mostrou vários edifícios da Baixa de Luanda abandonados, em estado avançado de degradação e em risco de desabar a qualquer momento.

Muitos desses edifícios foram estabelecimentos comerciais e são considerados Património Histórico e Cultural da capital angolana.

Estão nessa situação o antigo edifício do Clube Transmontano, localizado na rua Pedro Félix Machado e a antiga tipografia Minerva, na zona dos Coqueiros, defronte da agência da EPAL, que foi transformado em residência e pode desabar a qualquer momento.

No mesmo edifício da antiga tipografia o tecto está sem cobertura, os gradeamentos enferrujados, as paredes sujas e com fissuras. Foram feitos alguns desenhos de várias cores para mudar um pouco a imagem. Mas o perigo voltou a assombrar os moradores, devido à presença de meliantes que ali se instalaram.

O espaço onde funcionou a antiga Farmácia Popular, na rua Amílcar Cabral, também foi abandonado. Restam apenas as estruturas arruinadas e sujas. Até algum tempo atrás o lugar era abrigo de marginais e casa de banho pública. A estutura foi fechada com tijolos para afugentar os marginais e bem ao lado foi colocada uma rulote, cujos empregados têm contribuído para a limpeza do local. A antiga Livraria Lello foi transformada em depósito de lixo. Apesar de estar trancada com correntes e cadeados, os marginais conseguiram invadir o local.

Os antigos edifícios dos Armazéns do Minho, do Elinga Teatro, da loja Smart e onde funciona uma agência bancária, na rua da Alfândega, também apresentam um estado avançado de degradação

Os Armazéns do Minho era uma conjunto de conceituadas lojas que vendiam artigos para o lar, brinquedos, jóias, entre outros artigos de luxo e de grande qualidade. Na altura, os produtos não estavam ao alcance de todos e os principais clientes eram portugueses. Em 1990, devido a um litígio entre os accionistas, o estabelecimento encerrou as portas até aos dias de hoje.

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA

NÓDOAS SEM SAUDADES

Luanda deixou de ter paus de caju, tal como outros, que também penduravam frutas em quintais, descampados, até, nos caminhos de nossos tantos sonhos quase todos desfeitos nas encruzilhadas dos desenganos da vida.
Luanda já não tem mais paus de frutas, com cores muitas, que a enfeitavam, perfumavam, adoçavam as bocas dos filhos dela, tanto fazia eram crianças ou mais velhos.
Homens sem coração esventraram nossa cidade, em nome do progresso que lhes enche bolsos e contas de bancos, alguns criados por eles para esconderem melhor as notas manchadas pelas nódoas da insensibilidade. E do apetite voraz que caracteriza o novo-riquismo que abre a boca de espanto com o que vê lá fora, sem nada a ver connosco.
Luanda não já não tem mais paus de frutas e dos outros, só de folhas, que nos davam sombras fresquinhas na hora do calor de Março ou Dezembro castigar nossos corpos, pouquíssimos restam. E melhor era não terem sobrado. Vergados ao peso dos anos, mas, igualmente da incúria dos que deviam tratar deles com carinho, mas que os desprezam. Movidos pela ignorância e ganância e os encaram como entrave ao desenvolvimento. Como se fosse possível construir progresso sem atender ao ambiente.
Luanda já não tem mais paus com frutas penduradas. Os homens maus mataram-nos. Substituíram-nos por caixotes de vidro. Que, ao contrário das árvores, que nos davam fresco bom no tempo de maior calor, adoçavam bocas, coloriam a cidade de cores tantas e perfumes únicos, colaboram na sua morte por asfixia.
Os homens maus, em salas e salões com ar condicionado - outra arma de crime - bebem, riem, consultam catálogos com modelos de betão armado, relvas sintéticas que lhes decorem os quintais, fogueiras eléctrica para brincarem aos invernos. Quiçá, maquinetas de fabricar flocos de neve!
Luanda, a nossa cidade, já não tem cajus para porem nódoas de gratas recordações. Agora, tem outros, bem piores. São os que a matam. Que nunca vão deixar saudades.

MERENDA ESCOLAR
FALTA DINHEIRO

O município da Quiçama, apesar de não ter beneficiado de verbas este ano lectivo, conseguiu, através do financiamento do ano passado, atender neste primeiro semestre 7.804 crianças, de 15 escolas da localidade.

ALUNOS NO CAZENGA
DESMAIOS DE FOME

O subdirector da escola 3.105 do Cazenga lamentou ao facto da sua instituição não usufruir de merenda escolar há já algum tempo. Disse que muitos alunos vão à escola sem comer nada, chegando mesmo a ocorrer alguns desmaios.

MERENDA ESCOLAR

Há restrições na distribuição de lanches aos alunos do ensino primário

Em Luanda, os gestores escolares defendem a necessidade de implementação da merenda em todas as instituições do Ensino Primário. A maioria dos gestores reconhece que o programa actua como um factor motivacional para as crianças não faltarem às aulas e melhorarem no desempenho.

INÁCIO GONGA
VERBAS SÃO ÍNFIMAS

O fornecimento de merenda escolar no muncicípio do Talatona abrange apenas 10 escolas, mas não de forma regular. No primeiro semestre (de Janeiro a Junho) o município recebeu apenas 50 por cento do valor previsto. As verbas são ínfimas e não cobrem as despesas.

ACÇÃO SOCIAL
APENAS FISCALIZA A IMPLEMENTAÇÃO

O departamento de Acção Social e Escolar da província não tem qualquer poder de decisão sobre as irregularidades registadas na implementação do programa. Segundo o responsável da área, a gestão do programa é feita pelas administrações municipais.

Fula Martins
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O Programa "Merenda Escolar", em Luanda, não abrange as crianças de todas as instituições do Ensino Primário. Há restrições. A distribuição é feita de forma irregular. O ***Luanda, Jornal Metropolitano (LJM)***, esteve em várias localidades da capital, para avaliar, junto dos responsáveis municipais da Educação, a forma como é feita a partilha de lanches aos alunos matriculados da iniciação à 6ª classe.

No município de Talatona, por exemplo, onde os principais fornecedores da merenda são a empresa Lactiangol e o Supermercado Kero, o programa está a ser implementado de forma irregular. Segundo o director municipal da Educação, Inácio Gonga, apenas 10 escolas beneficiam da merenda, sendo cinco na Ilha do Mussulo e a mesma quantidade na zona continental.

As verbas são ínfimas. Não chegam para cobrir os custos da merenda a nível das escolas do município de Talatona. Este ano, explica Inácio Gonga, o fornecimento tem sido difícil. No primeiro semestre (de Janeiro a Junho) o município recebeu apenas 50 por cento do valor previsto.

"Dos dois milhões de Kwanzas, que haviam sido alocados para o referido programa, recebemos apenas um milhão. Agora, para o segundo semestre, neste mês de Julho foram já alocados quatro milhões de Kwanzas. Mas o valor ainda não está disponível para ser pago aos fornecedores", aclara.

No município de Belas, o responsável do sector, Levítico João Quiala, considera que, as quotas financeiras, disponibilizadas para atender de forma integral as crianças abrangidas no programa, são insuficientes. Avança que, no primeiro semestre, apenas 3.832 alunos de 12 escolas do Ensino Primário, localizadas nos distritos onde o nível de carência de vida é maior, nomeadamente no da Barra do Cuanza, Ramiros, Morro dos Veados, Vila Verde, Kilamba e Vila Flor, beneficiaram da merenda.

> "Dos dois milhões de Kwanzas, que haviam sido alocados para o referido programa, recebemos apenas um milhão. Agora, para o segundo semestre, neste mês de Julho foram já alocados quatro milhões de Kwanzas".

No Cazenga, a distribuição também é feita de forma intermitente. Este ano apenas 838 alunos das escolas 3.047 e 3.100 tiveram direito a lanches apenas no mês de Junho. De acordo com o chefe de Repartição de Acção Social e Escolar do município, António Neto, a falta de dinheiro tem condicionado o processo de aquisição e distribuição regular da merenda.

"A falta de financiamento é o maior empecilho. Mas tão logo estejam disponibilizados os recursos financeiros mais seis escolas serão contempladas. Os lanches só chegam às instituições de ensino, depois que os valores cabimentados são depositados nas contas das empresas fornecedoras".

Na Quiçama, um total de 7.804 crianças matriculadas em 15 escolas da localidade, beneficiaram da merenda, neste primeiro trimestre. Joaquim Cabungula, o responsável do sector da Educação, esclarece que, depois disso o programa deixou de ser implementado, por falta de verbas.

|EDIÇÕES NOVEMBRO

EDUCAÇÃO A merenda escolar é um factor motivacional para as crianças não faltarem as aulas

O chefe do departamento de Acção Social e Escolar da Direcção Provincial da Educação de Luanda, Abraão da Costa, explicou ao **LJM** que a sua instituição não tem qualquer poder de decisão sobre as irregularidades, que são registadas. "A nossa obrigação é apenas de fiscalizar a implementação da merenda escolar, cuja gestão é feita pelas administrações municipais", salienta.

FACTOR MOTIVACIONAL

Responsáveis de várias escolas da capital, defendem a necessidade de implementação da merenda em todas as instituições do Ensino Primário. A maioria dos gestores escolares reconhece, que o programa actua como um factor motivacional para as crianças não faltarem às aulas e melhorarem o seu desempenho. Para o subdirector pedagógico da escola primária 1.128 do Bairro Operário, Vasco Lemos, a merenda escolar contribui para a permanência de alunos nas salas de aula e, consequentemente, melhora os níveis de rendimento escolar dos mesmos.

"A maioria dos nossos alunos chega aqui sem comer nada. Devido à fome, muitas crianças desmaiam", lamenta o professor Domingos Kinanga, subdirector da escola 3.105 (ex-1139) do Cazenga. Aquele responsável informa que, a instituição que dirige não usufrui de merenda escolar há já algum tempo, o que tem provocado alguns constrangimentos entre os alunos.

"A distribuição da merenda às crianças contribuiria significativamente no desempenho dos alunos nas aulas", disse Marcelina de Melo, antiga professora da Escola do Ensino Primário 3.105 do Cazenga. De acordo com a educadora "as crianças que recebem a merenda como suplemento alimentar demonstram melhor aproveitamento, e não desistem da escola".

Maria Bengilda, subdirectora pedagógica de uma escola primária do Cazenga, lamenta o facto de a sua instituição nunca ter beneficiado do programa, cuja implementação ajudaria muito no rendimento das crianças.

Em Viana, o professor Sousa Santa Luzia, da escola 5.423, criticou a suspensão do programa de distribuição de merendas aos alunos do Ensino Primário, facto que provocou um aumento gradual de desistências, principalmente de raparigas. "Devido ao fraco poder de compra dos pais e encarregados de educação, muitas crianças não tomam o pequeno-almoço em casa. Chegam à escola com fome. A merenda escolar vai ajudar a suprir essa dificuldade", destaca.

FORNECEDOR DISPONÍVEL

O DIRECTOR COMERCIAL da Lactiangol, Vicente Chocolate, disse ao *Luanda - Jornal Metropolitano*, que a empresa tem todas as condições criadas para continuar a fornecer lanches às escolas, caso o Governo reactive o Programa de Merenda Escolar. Vicente Chocolate explica que, a mesma tem sido responsável pelo transporte e entrega de produtos às escolas abrangidas no programa. "Mas, no ano passado, apenas o Cazenga e Talatona solicitaram os nossos serviços, e nós fizemos a distribuição da merenda às escolas seleccionadas", lembra.

A Fábrica de Lacticínios de Angola está disposta a relançar o projecto, desde que as escolas remetam as suas solicitações com antecedência. Actualmente, a empresa produz 1.200 quilos/hora de manteiga, 7000 litros/dia de iogurte líquido, 5000 litros/dia de iogurte natural, 13.000 litros/hora de leite UHT e 20.000 litros/hora de leite em natureza. **FM**

FRANCISCA DA SILVA

CONSUMIR MENOS E EVITAR OS EXCESSOS

Ter menos aparelhos de ar-condicionado ligados em casa, apagar as lâmpadas de dia, é a forma que encontrou para poupar a sua energia eléctrica e evitar excessos. Esse hábito, explica, começou há oito anos, com a instalação do sistema pré-pago.

ADRIANO SEBASTIÃO

APRENDEU A POUPAR NO BRASIL

Ganhou o hábito de poupar energia no Brasil, onde viveu cerca de quatro anos. Mensalmente gasta 2.500 kwanzas com a energia. "Eu apago e desligo tudo, excepto a geleira, quando não estou em casa.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

Cidadãos ganham cada vez mais o hábito de poupar

Com o reajuste da tarifa de energia eléctrica, que entra em vigor a partir de hoje, cidadãos ouvidos pela reportagem deste quinzenário afirmaram ter já o hábito de poupar. Uns aprenderam com a utilização do sistema pré-pago e outros no exterior do país. Uma coisa é certa, poupar no consumo de energia, tem grandes benefícios no orçamento familiar

Nilza Massango
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A factura de energia eléctrica, no final de cada mês, pode tornar-se num verdadeiro "peso no bolso" para muitos cidadãos, assolados por outras contas a pagar, como água, telefone e transporte. Num mundo cada vez mais tecnológico e dependente de energia eléctrica, fica difícil abrir mão desse bem essencial para as nossas necessidades. Com atitudes certas, é possível economizar no consumo de energia eléctrica e pagar menos.

Apagar as lâmpadas, desligar o ar condicionado quando sair de casa, retirar da tomada o carregador de telemóvel, quando não estiver a carregar, da televisão quando não estiver assistir, e do rádio são cuidados que devem ser mais comuns na vida quotidiana e que praticados, assim como outros hábitos menos usuais, podem fazer uma grande diferença na hora de poupar no consumo de energia eléctrica.

Em Luanda, moradores da Ingombota, Maianga, Viana e Cazenga, que consomem energia eléctrica da rede pré ou pós- pago, disseram ao nosso jornal que há algum tempo vêem-se obrigados a cultivar o hábito de poupar, um comportamento que se reflecte positivamente e reduz bastante no consumo e posteriormente na factura.

Ter menos aparelhos de ar condicionado ligados em casa, apagar as lâmpadas de dia é a forma que Francisca da Silva encontrou para poupar a energia eléctrica e evitar cortes. Esse hábito, explica, começou há oito anos com a instalação do sistema pré-pago.

"Em época de calor, devido à utilização do ar-condicionado, consumo mais energia e pago mais, ao contrário da época de frio, em que os mantenho desligados. De resto, controlo tudo, desde as lâmpadas, ferro de engomar e outros. No geral, mensalmente chego a gastar entre seis a oito mil kwanzas com o consumo de energia", explicou.

Antes, Francisca da Silva mantinha as lâmpadas acesas e o ar condicionado ligado durante o dia, mesmo sem estar em casa. Actualmente, com o que paga pelo consumo de energia e com o reajuste da tarifa da energia que entra oficialmente em vigor hoje, procura ser mais rigorosa no consumo de energia eléctrica.

Para poupar o consumo de energia, Indira Mateta faz questão de retirar das tomadas todas as fichas que não estejam a carregar ou a fornecer energia algum a equipamentos, como a do telemóvel, da televisão, do rádio, cafeteiras eléctricas e torradeiras. Para engomar a roupa, escolhe um dia para faze-lo de uma vez. "Quando acabo de carregar o telemóvel, se eu deixar o carregador ainda ligado à tomada, acredito que ainda assim, consome energia", reflectiu, acrescentando que apostou mais no hábito de poupar quando entrou para o sistema pré- pago, uma modalidade que obriga as pessoas poupar e a terem noção dos seus próprios gastos.

Adriano Sebastião, morador no bairro Baia, Quilómetro 30, município de Viana, ganhou o hábito de poupar energia no Brasil, onde viveu cerca de quatro anos. Explica que lá, qualquer descuido no consumo quer de energia, água e telefone, o seu bolso sofria. Mensalmente, Adriano Sebastião gasta 2.500 kwanzas com o consumo de eenrgia. "Eu apago e desligo tudo, excepto a geleira, quando não estou em casa. No Brasil, por causa dos custos, querendo ou não, você aprende a poupar, por isso cá não está a ser diferente para mim", referiu.

> "O uso de lâmpadas incandescentes, por florescentes (têm a mesma luminosidade) aquecem menos os compartimentos, reduz o consumo energético e é mais económico para o cliente, ajuda a poupar energia, e melhorar o serviço da ENDE".

Pedro Nilton, do Morro Bento, Maria Luzala, do Cazenga e António Borges, do bairro Prenda, também são consumidores que já têm a cultura de poupar energia eléctrica, hábitos que adquiridos ao longo dos anos, por causa dos gastos com as contas de casa e outros. Para alguns deles, esse hábito surgiu por causa de viagens ao exterior do país. Já Apolinário da Costa, do bairro Prenda, revelou não ter o hábito de poupar energia, mas que tem noção de que há práticas e atitudes que reduzem o consumo de energia eléctrica, como o uso de lâmpadas florescentes ou ecológicas.

Uma fonte da Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) sublinha que o consumo racional da energia contribui para uma melhor gestão financeira das famílias e ajuda aquela instituição a realizar um trabalho mais eficaz na distribuição de energia à cidade de Luanda.

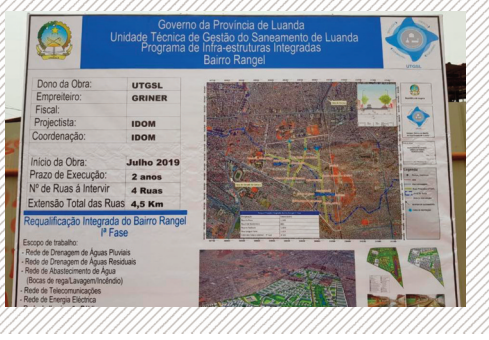
A nossa fonte exortou os consumidores a evitarem deixar as lâmpadas acesas e os aparelhos ligados sem necessidade. Frisou que o uso de lâmpadas incandescentes, por florescentes (têm a mesma luminosidade) aquecem menos os compartimentos, reduz o consumo energético e é mais económico para o cliente, ajuda a poupar energia, e melhora o serviço da ENDE.

LUTHER RESCOVA
MANTER A POPULAÇÃO INFORMADA

O governador de Luanda exortou os técnicos a serem mais céleres, uma vez que falta pouco tempo para o reinício das chuvas. "É preciso acelerar as obras e manter a população sempre informada".

OBRAS NO RANGEL
REABILITAÇÃO MELHORA SANEAMENTO BÁSICO

O programa de infraestruturas integradas do Rangel vai incidir em quatro zonas, com destaque para as ruas da Dona Amália, do Povo e a Precol, que com a conclusão terão um melhor saneamento básico, com o escoamento das águas residuais.



A ESTRUTURA DESABOU EM FEVEREIRO

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Nova ponte da Olímpio Macuéria fica concluída em quatro meses

A nova ponte da rua Olímpio Macuéria, que liga os distritos urbanos do Neves Bendinha e do Palanca, fica concluída dentro de quatro meses, garante a Unidade Técnica de Gestão do Saneamento de Luanda (UTGSL).

A reposição da ponte, que desabou em Fevereiro último, é parte da conclusão das oito passagens hidráulicas ao longo da vala Cazenga-Cariango, que começa na 5 Avenida e termina no rio cambamba no Talatona.

O governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, que testemunhou o acto de lançamento das obras para a recuperação da ponte da rua Olímpio Macueria e da requalificação dos bairros Popular e Rangel, exortou os técnicos em serviço a serem mais céleres, uma vez que falta pouco tempo para o reinício da época das chuvas. "É preciso acelerar as obras e manter a população sempre informada", observou o governador.

No âmbito do programa de infraestruturas integradas do Bairro Popular, município do Kilamba Kaixi, serão reabilitadas 47 ruas, numa extensão de mais de 20 quilómetros. Serão executados trabalhos de macrodrenagem das águas pluviais, redes de abastecimento de água, telecomunicações, energia eléctrica, iluminação pública, pavimentação, lancil, sinalização rodoviária e mobiliário urbano.

Já o programa de infraestruturas integradas do Bairro Rangel vai incidir em quatro zonas, com destaque para as ruas da Dona Amália, do Povo e a Precol, que com a conclusão dos trabalhos terão um melhor saneamento básico, com o escoamento das águas residuais e do lençol freático, um dos maior problema dos moradores.

Rescova recebeu garantias dos dois empreiteiros de que as obras serão feitas dentro dos prazos estabelecidos e que a qualidade técnica será cumprida.

"O nosso compromisso é com o povo, temos de evitar os erros, façam bem o vosso trabalho que nós faremos a nossa parte", alertou.

Em relação a estrada do Calemba II, que liga Camama e Viana, cujas obras estão paradas, ficou a garantia do Governo de Luanda trabalhar com o Ministério da Construção e o Instituto de Estradas de Angola (INEA), enquanto dono da obra, no sentido de uma intervenção pontual até a solução definitiva.

O governador inteirou-se também das obras na rua Ana Paula, a beneficiar de asfalto e sistema de macrodrenagem.

Sérgio Luther Rescova visitou a vala da Mamã Gorda, famosa pelo desabamento da ponte que tem estado a impedir a circulação de pessoas. O governador pediu calma e paciência a população que clamam pela reposição urgente da infraestrutura, garantido que haverá uma solução para o problema.

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Nascer livre para brilhar

Se estás grávida e tens VIH/SIDA, podes proteger-te a ti e ao teu bebé, fazendo o tratamento.

Dirige-te a uma unidade de saúde.
Protege o teu bebé.
O tratamento é gratuito.

Estás grávida e descobriste que tens VIH? Sabias que podes proteger-te a ti e ao teu bebé? Deves dirigir-te a uma unidade de saúde e pedir uma consulta pré-natal. Lá irás receber aconselhamento e tratamento para que o teu filho nasça sem o vírus. Serás acompanhada durante toda a gravidez e ainda depois do parto. Tudo para garantir a saúde do teu bebé e a tua também. As consultas e o tratamento são gratuitos, é teu direito.

NASCER LIVRE PARA BRILHAR
ÁFRICA UNIDA CONTRA O VIH NA CRIANÇA

REPÚBLICA DE ANGOLA
GABINETE DA PRIMEIRA DAMA

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO DE ANGOLA

(700.012f)

ARTES PLÁSTICAS

DISPUTA RENHIDA PELOS QUADROS

Um quadro intitulado "Abracemos os mais fracos", do artista Guilherme Mampuya, foi arrebatado por dois milhões de Kwanzas. Aurora Lopes pagou mais de três milhões pela peça intitulada "União", de autoria do artista plástico Mpambukidi Nlunfidi.

MÚSICA

CANTORES ANIMARAM A GALA DE BENEFICÊNCIA

A gala contou com a actuação de músicos que se juntaram à causa solidária, nomeadamente Pérola, Yola Semedo, Kyaku Kyadaff, como cartaz principal, e na qualidade de convidadas as artistas Érica Neluma e Lumony.

LUANDA SOLIDÁRIA

Gala arrecada mais de seis milhões para as vítimas da seca

Governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, revelou que mais de 500 toneladas de bens diversos foram obtidas durante a campanha de recolha de donativos para as vítimas da seca no sul do país

Nilza Massango
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Mais de seis milhões de Kwanzas foram arrecadados, na última quinta-feira, na gala de beneficência "Luanda Solidária", promovida pelo Governo da Província em prol das vítimas da seca nas províncias do Cunene, Cuando Cubango, Huíla e Namibe.

Os valores, que não incluem as receitas das vendas dos bilhetes de acesso à gala (30 mil kz cada), são fruto da comercialização directa de um quadro de arte e uma escultura, sendo o primeiro do artista plástico Guilherme Mampuya e o outro do escultor Mpambukidi Nlunfidi, ambos angolanos.

A primeira peça, um quadro intitulado "abracemos os mais fracos", oferecido pelo artista Guilherme Mampuya, foi arrebatado pelo empresário Mohamed Abdallhi, que pagou dois milhões de kwanzas.

A empresária Aurora Lopes, numa disputa renhida e saudável entre os empresários, desembolsou três milhões e oitocentos mil kwanzas pela peça intitulada "União", de autoria do artista plástico Mpambukidi Nlunfidi.

Numa noite com glamour, luz e cor, deputados, diplomatas, médicos, empresários, juristas, economistas, engenheiros, fizeram-se presentes e numa clara demonstração de solidariedade encheram a sala para apoiar as populações do Namibe, Huíla, Cuando Cubango e Cunene. A gala contou com a actuação de músicos que se juntaram à causa solidária, nomeadamente Pérola, Yola Semedo, Kyaku Kyadaff, como cartaz principal, e na qualidade de convidadas as artistas Érica Neluma e Lumony.

Pérola, acompanhada pela banda JP, interpretou sucessos como "Inseguro", "Admito" e "Omboio". A noite prosseguiu com o músico Kyaku Kyadaff, que discorrendo pelos temas "Reticências", "Relógio biológico", "Kilamba" e "Mónica", manifestou a sua satisfação pelo convite formulado pelo GPL.

A diva Yola Semedo, com a voz deslumbrante que a caracteriza, levou ao delírio os presentes, tendo em palco, revelado que muitos que estavam na sala não tinham a dimensão dos problemas que enfrenta aquelas populações e que participar da gala era um dos pontos mais altos da sua agenda no presente ano, porque, não há nada que pague um gesto solidário por mais simples que seja.

Ao intervir no acto, o governador provincial de Luanda, Sérgio Luther Rescova explicou que a campanha solidária, aberta no mês de Junho último, permitiu obter 500 toneladas de produtos diversos que serão entregues nos próximos dias às populações afectadas pela seca.

Sublinhou que a conclusão deste exercício aumenta as responsabilidades de Luanda em matéria de solidariedade e que a capital do país deve continuar a ser o exemplo da solidariedade, "amar o próximo e demonstrá-lo com o mais pequeno gesto é saudável, faz bem. Juntos é possível", concluiu o governador de Luanda.

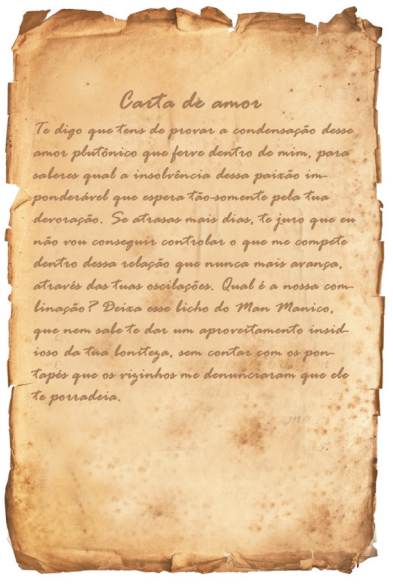
Ecos do Areal

SALAS NETO

NA COMPLACÊNCIA DUM AMOR INSOLVENTE

Nos tempos, quando fosse ao Panguila, para controlar o chimbeco de campo que lá tenho, também dava sempre um pulo até à Barra do Dande, com três propósitos fundamentais: esticar o pululo, comprar peixe fresco e espairecer um bocado com a mãe-grande nas barracas de comes e bebes montadas logo à entrada dessa circunscrição do Bengo, onde os preços eram bem puxados, acho que por causa dos tugas que lá iam embrulhar umas lagostas à mwangolé.

Eu sou bué azarado: quase todas as coisas com que estilo são também gostadas, se dissesse invejadas se calhar daria no mesmo, por muitos marcianos. Assuntos de garotas à parte, dizer que, por exemplo, tem havido gajos descarados na "Placa dos Traiçoeiros" que chegam a se "dividir" a farrapa do cidadão na minha presença, é o Ti Perdido que cobiça aquela Levy Strauss, é o Chico Groi que ambiciona o único "xutos e pontapés" da Sanjo que ainda existe no mundo, modéstia à parte, é o puto Obama que não desarma da minha avermelhada Lacoste preferida, enfim. Desconfio que, por uma certa atrapalhação com o meu feeling, chega a haver algum empolamento em relação ao recheio do meu guarda-roupa. Por exemplo, uso uns chinelos de borracha assim da pimpa, que o Kaleba. No entanto, não se cansa de inventar que são da Gucci, só porque os trouxe da última vez que estive na Mukueba, no ano passado. E pelo que sei a Mana Creuza pagou menos de cinco Euros por eles numa loja de bijuterias duns chinocas lá em Cruz de Pau, devendo assim estarem muito longe de ser um produto daquela griff italiana.



Ora, diante duma perseguição do género, já nem me espantei quando o Lídio Pereira, um amigo novo que lhe apanhei sei lá aonde, no ano passado, começou a se meter comigo, assim que lhe revelei que tinha o tal chimbeco de campo no Panguila, numa daquelas urbanizações folclóricas que os chinocas passaram a construir, mal e porcamente, para o Estado ir desterrando o pessoal que enxotava de terrenos cobiçados no centro da cidade, na Ilha do Cabo e nas barrocas do Miramar. "Como é que o Estado nunca me deu casa, mas você tipo já apanhastes duas ou três? És um marimbondo fingido mazé!", sabulou o invejoso, com ares de quem estava mesmo zangado. "Fecha lá a matraca, que não sabes o que dizes!", fingi xinguilar, antes de cortar a conversa aí mesmo, até porque o verdadeiro assunto nem é esse. Como ia dizendo, quem me vendia o peixe fresco era o Fernandinho, um gajo bem entroncado, aí duns 40 e poucos. As nossas conversas acabaram por ir além do peixe. É assim que fiquei a saber que até então o homem nunca tivera tido uma garina fixa no chalé, revelando porém que queria amigar a bem ou a mal com a Felizarda, a única gaja da zona que lhe tirava o sono, ainda que já estivesse meio-comprometida, digamos. E quem era a Felizarda? Precisamente a moça que ajudava na barraca que eu mais frequentava, já não me lembro se da Belita ou da Guidocha. Cagunfado, confessou que não sabia como avançar o assunto duma vez por todas diante da pretendida caralmente, como diria o Luciano Canhanga.

Sem querer, acabei por me meter nas conversas: fui eu quem passou a limpo o rascunho da carta a enviar à Felizarda, além de ter sido o portador. "Bom-dia, Mana Felizarda. Minhas sinceras desculpas, mas vou entrar direitamente no assunto. Te digo que tens de provar a condensação desse amor plutônico que ferve dentro de mim, para saberes qual a insolvência dessa paixão imponderável que espera tão-somente pela tua devoração. Se atrasas mais dias, te juro que eu não vou conseguir controlar o que me compete dentro dessa relação que nunca mais avança, através das tuas oscilações. Qual é a nossa combinação? Deixa esse bicho do Man Manico, que nem sabe te dar um aproveitamento insidioso da tua boniteza, sem contar com os pontapés que os vizinhos me denunciaram que ele te porradeia semanalmente. Tens de sengar desse matumbo enquanto é cedo, antes que te escangalham só o teu visual. Se é as caxas de conchas e o saco de arroz que está a te iludir, isso não é tudo na vida. Conchas você encontras nos mamadus aos pontapés, não um amor sinceiro e completo como este que eu dedico a ti Mana Felizarda. O pouco com jeito é muito. Se estás com receio, te confeço que eu não sou homem de levar a mesa e deixar as cadeiras. Porquanto, podes trazer os miúdos todos, vamos se ajeitar mesmo assim lá em casa. Aguardo resposta urgente. Bejos. Sempre Fernandinho".

Como nunca mais fui à Barra do Dande, até hoje não sei qual foi o desfecho da investida do meu amigo pescador, cujo rascunho acabei de partilhar convosco. No entanto, desconfio que o gajo não deve se ter dado lá muito bem, embora pareça incrível que alguém com um mínimo de juízo possa cometer a asneira de resistir a uma proposta de amigamento tão favorável como essa. Há tempos, na rubrica "Chamada do Amor" do programa da tarde da Rádio Luanda, na altura com a Érica Fernandes, ligava quase sempre um ouvinte chato a pedir para que ela intercedesse por ele num caso amoroso seu que parecia estar complicado. Ele apresentava-se como sendo o «Fernandinho, da Barra do Dande». Será mera coincidência ou é mesmo o meu amigo pescador, o pretendente da Felizarda?

Olha, confessando a minha pura verdade, não sei. E eu nem mais o número dele tenho.

DESORDEM

FUNCIONÁRIOS E MORADORES DISCUTEM

As salas onde decorre o processo de reclamação não têm condições de trabalho. Os espaços são pequenos e aquecem muito, porque é feito de chapas de zinco. Os funcionários e moradores falam de qualquer maneira uns com os outros.

CATARINA ANDRÉ

SOU PAI E MÃE EM MINHA CASA

"O meu marido está doente, as despesas de casa são todas por minha conta, se não vendo água, as panelas não vão para o fogo. Esta situação deve ser melhor analisada, porque a maior parte da população que vive aqui não tem condições para construir."

TENDAS DO ZANGO I

CONTREIRAS PIPAS | EDIÇÕES NOVEMBRO

Moradores levantam suspeitas sobre o processo de recadastramento

Ex-moradores do Benfica, Ilha do Cabo, transferidos para o Zango I, há dez anos, estão agastados e reclamam do mau atendimento e as irregularidades encontradas no procedimento para a aquisição das casas.

ORIENTAÇÃO

CIDADÃOS DEVEM SER RETIRADOS DO LOCAL

Alguns moradores explicaram que o governador de Luanda, orientou a Comissão para fazer um levantamento do número de moradores que vivem nas casas de chapa para que estas sejam retiradas daquele local.

EDUARDO SIMÃO

OS MAIS VELHOS ESTÃO A SER MALTRATADOS

Eduardo Simão lamentou assistir muita gente ser maltratada, principalmente os mais velhos. " Se as coisas continuarem assim, muita gente vai ficar sem casa. Sugiro que seja criada uma comissão a partir do GPL, sem envolver a Comissão de Moradores e administração local."

Arcângela Rodrigues
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Pessoas aglomeradas, chateadas e reclamando do atendimento no processo de recadastramento para os ex- moradores do Benfica, Ilha do Cabo, transferidos para o Zango I.

Em Viana, na zona onde vivem, o ambiente era tão tenso, que os populares quando viram chegar a viatura de reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano*** colocaram-se atrás da mesma a pedir para que o motorista parasse, pois tinham preocupações a apresentar.

Assim que a viatura parou, uma multidão cercou-a. Todos queriam falar ao mesmo tempo, foi necessário pedir a população para que deixasse a equipe de reportagem descer porque naquelas condições ninguém conseguiria trabalhar.

As salas onde decorre o processo de reclamação e de recadastramento não têm condições de trabalho. O espaço é pequeno, aquece muito, porque é feito de chapas de zinco. Os funcionários e moradores falam de qualquer maneira uns com os outros.

O coordenador do bairro, assim que chegou ao local, foi interpelado logo na rua pela população que se dirigia a ele sem maneiras.

Do meio da multidão ouvimos: "este processo tem muita irregularidade". "Há muita gente infiltrada que já recebeu uma casa, mas quer outra". " Estão a privilegiar uns e os outros não".

" O primeiro cadastramento feito não está a ser levado em consideração", "os homens que estão a trabalhar aqui dizem que os cartões dados pela comissão do bairro são falsos".

O LJM ouviu alguns moradores e estes explicaram que, no passado dia 8 de Junho, tiveram um encontro com o governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, e que no final da actividade a Comissão de Moradores ficou incumbida de fazer um levantamento do número de pessoas que vive nas casas de chapas para que estas sejam retiradas daquele local.

MORADORES NARRAM PERCALÇOS

Transferida há cerca de 10 anos para a zona do Zango I, Rael Quilunga, 25 anos, contou à nossa reportagem que, logo no primeiro ano, o Ministério da Reinserção Social (MINARS) fez um cadastramento do pessoal transferido. Segundo a mesma, agora, tal processo parece que não esta a ser levado em consideração.

> O coordenador do bairro, assim que chegou ao local, foi interpelado logo na rua pela população que se dirigia a ele sem maneiras.

A mesma está desorientada, pois viu o seu processo rejeitado. A informação que recebeu foi de que os seus documentos foram recusados por ser menor de idade, na altura. "Menor de idade como, se quando cá cheguei tinha 15 anos, agora que estou com 25 sou menor de idade? Arranjem outra desculpa, porque esta não aceito", reclamou.

Rael Quilunga acrescentou que o processo não está ser transparente, pois existem pessoas que já receberam casa, estão a entregar a documentação para receber outra vez. " Sou de opinião que devia ser o Governo Provincial de Luanda a fazer este cadastramento e não a Comissão de Moradores que pegou num grupo de jovens, que nem sequer pertencem ao bairro, para fazer este trabalho e também não respeitam as pessoas", criticou e afirmou ainda que muita gente está a ser excluída do processo por conveniência de quem está a frente do mesmo para colocar as pessoas do seu interesse.

Eduardo Simão lamentou por assistir muita gente a ser maltratada, principalmente os mais velhos. " Se as coisas continuarem assim, muita gente vai ficar sem casa. Sugiro que seja criada uma comissão a partir do governo provincial, sem envolver a Comissão de Moradores e administração local, porque estes vão continuar a enriquecer as nossas custas", advertiu.

O jovem lamentou ainda o facto de estar-se a comentar que ao invés de casas, vão receber terrenos. " Sinceramente pelos anos que estamos aqui, praticamente vivemos de biscate e com esta crise financeira ninguém está em condições de construir", concluiu.

Catarina André, 65 anos, também manifestou que não está em condições de receber um terreno e construir. " O meu marido está doente, as despesas de casa são todas por minha conta, se não vendo água, as panelas não vão para o fogo. Esta situação deve ser melhor analisada, porque a maior parte da população que vive aqui não tem condições para construir. Estamos aqui há cerca de 10 anos, se tivéssemos condições não estaríamos a sofrer em casas de chapas, sem saneamento básico, muitas mortes entre outros casos", esclareceu.

> Em relação à entrega de terrenos, o coordenador também negou esta possibilidade. "A nossa esperança é que cada morador receba uma casa, pois os mesmos não estão em condições de construir e, ainda assim, um terreno não vai resolver o problema", concluiu.

VERSÃO DA COORDENAÇÃO

LUÍS ARTUR é o coordenador geral do povo das tendas do Zango I, nesta qualidade explicou ao *LJM* que o recadastramento está ser feito para actualizar os dados dos moradores e que para efeito, os munícipes devem se fazer acompanhar do cartão de morador e a cópia do bilhete de identidade.

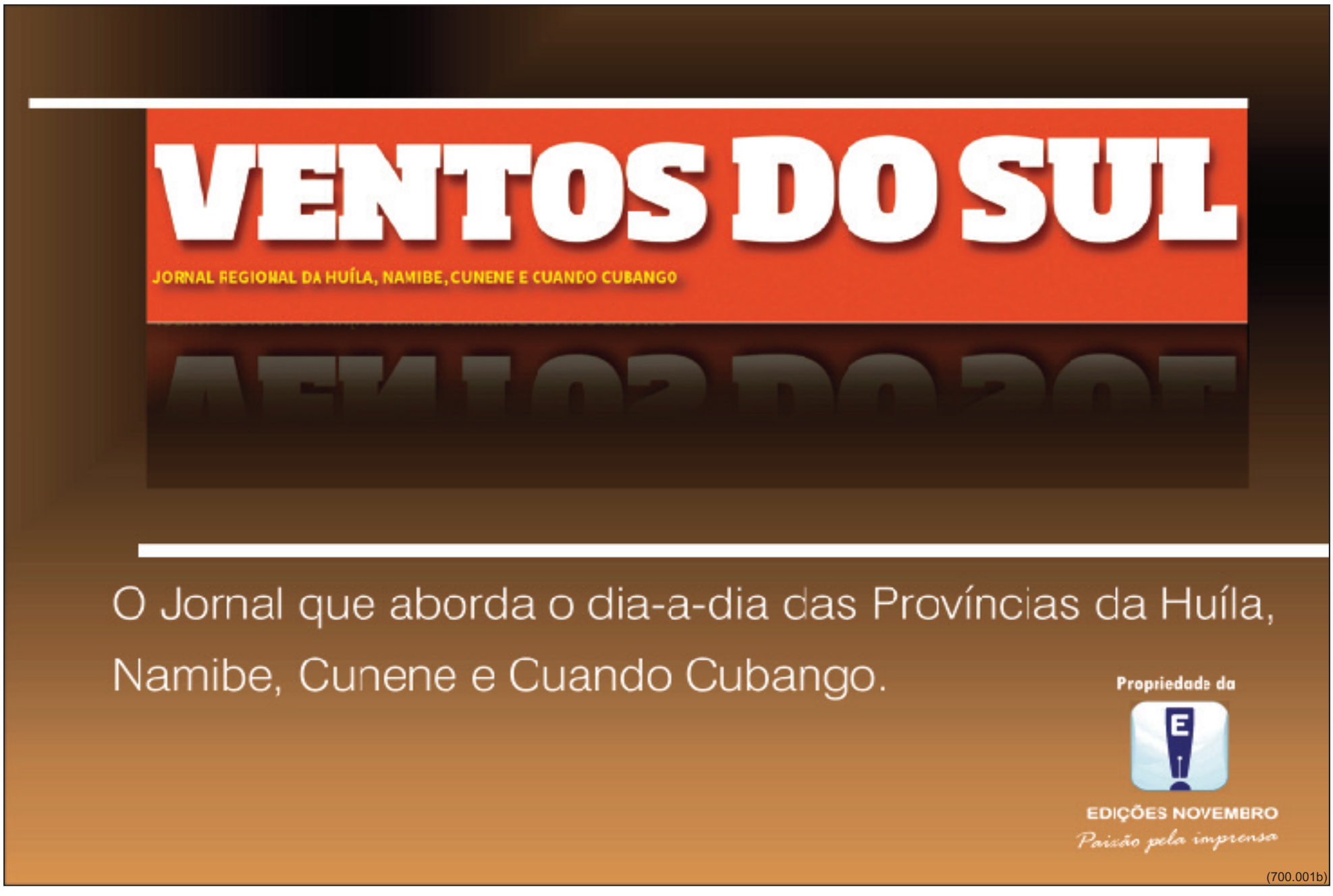
Quanto a existência de cartões falsos e a recusa de determinados processos, o coordenador demente a falsificação e esclareceu que os processos negados pertencem aos moradores que fazem parte da segunda lista e que este momento só estão a trabalhar com a primeira.

Luís Artur tranquilizou os moradores que chegaram às tendas do Zango I com idade inferior a 18 anos afirmando que haverá uma etapa para tratar somente destes casos. "O Governo da Província de Luanda é que vai cuidar do processo", assegurou.

Quanto a desorganização que os moradores dizem existir no processo de reclamação e recadastramento, Luís Artur garante que não existe. " Apenas há morosidade no atendimento, devido a escassez de funcionários", justificou.

Em relação a entrega de terrenos, o coordenador também negou esta possibilidade. "A nossa esperança é de que cada morador receba uma casa, pois eles não estão em condições de construir e ainda assim, um terreno não vai resolver o problema dos mesmos", concluiu. **AR**

REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA
Previna-se da malária combatendo o mosquito: use roupas compridas para evitar a picada do mosquito.
(700.052e)


VENTOS DO SUL
JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO
O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.
Propriedade da
EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa
(700.001b)

SAPIO JOSÉ

MAIS SAÚDE, EDUCAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

"Embora não acredite que vão fazer alguma coisa, porque até hoje ainda assistimos os hábitos do passado, penso que a saúde e a educação devem ser prioridade. São dois sectores fundamentais, onde temos muitas debilidades. Para as coisas correrem bem, deve haver uma maior fiscalização".

MARGARIDA MAVINGA

ATENÇÃO AOS MAIS NECESSITADOS

Defendo que uma atenção especial deve ser dada a assistência social. Há idosos, crianças de rua, órfãos e viúvas que precisam do apoio do Executivo. O Plano dará certo se haver honestidade e transparência".

PLANO INTEGRADO DE INTERVENÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Entre optimismo e o ceptismo, cidadãos esperam por bons resultados

Nilza Massango
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Com o Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), orçado em mais de dois mil milhões de dólares, acredita-se que haverá melhorias nas condições de vida das populações nos 164 municípios do país. Ninguém, melhor do que o próprio cidadão, que vive a realidade nos municípios, pode falar do que é mais importante priorizar neste caso. Alguns cidadãos acreditam que o PIIM pode resultar caso seja implementado com seriedade e honestidade pelas administrações municipais. Outros não acharam boa ideia, em função da cultura da "mixa", ou seja, da corrupção ainda presente em muitos sectores da nossa sociedade.

ALBERTO PEDRO| EDIÇÕES NOVEMBRO

Jorge Mbambi
"Mais água em Viana "

"As administrações municipais têm a oportunidade de mostarem trabalho. Tudo vai depender de como será gerido o dinheiro disponibilizado. Sou morador de Viana e gostaria de ver resolvido o problema da água, da energia e asfalatagem dos bairros. No bairro Kapalanga, onde vivo, próximo ao hospital, nunca houve água canalizada".

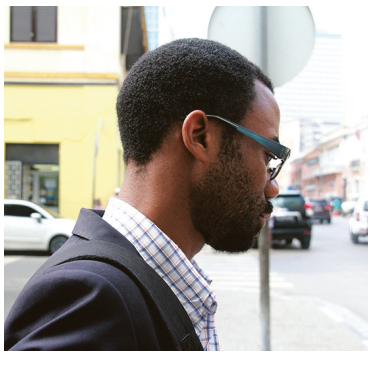
ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Domingos Ferraz
"Não acredito neste modelo"

"Não creio que a iniciativa de colocar dinheiro sob gestão das administrações municipais seja a solução. Não acredito muito que as administrações façam alguma coisa, porque ainda existe o espírito da "mixa". Mas já que foi aprovado este modelo, espero que a água e a energia eléctrica estejam no topo da lista das prioridades".

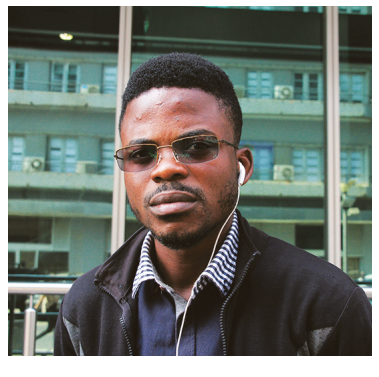
Bráulio Gomes
"Rever os métodos de gestão"

"Penso que o Executivo deve rever os métodos de gestão das nossas administrações municipais, porque o país já gastou rios de dinheiro em projectos de pouca duração. Estamos numa nova era, vamos esperar para ver quais serão os resultados deste Plano. A prioridade deve recair para a saúde e educação".



Lírio Emílio
"Honestidade na gestão pública"

"Defendo que a prioridade deve ser a educação, porque existe ainda muita gente fora do sistema de ensino. A saúde, com aquisição de medicamentos e equipamentos. É uma iniciativa muito boa do Executivo, mas esperamos que os administradores sejam honestos na gestão do erário e trabalhem em benefício de todos".



Alice Vaz
"Saneamento básico "

"Olhando para a realidade do distrito em que vivo, o Rangel, a prioridade deve recair ao saneamento básico. Estamos mal. Depois, podemos olhar para água e energia, sectores em que já investiu-se muito. Quanto a confiança que se teve ao colocar mais dinheiro nas administrações, penso que até certo ponto, a ideia não é de todo má."

RÁDIO NACIONAL DE ANGOLA
UNIMOS O PAÍS

DOAÇÃO DE BENS

> Géneros alimentícios;
> Água;
> Roupa;
> Calçados;
> Produtos de higiene;

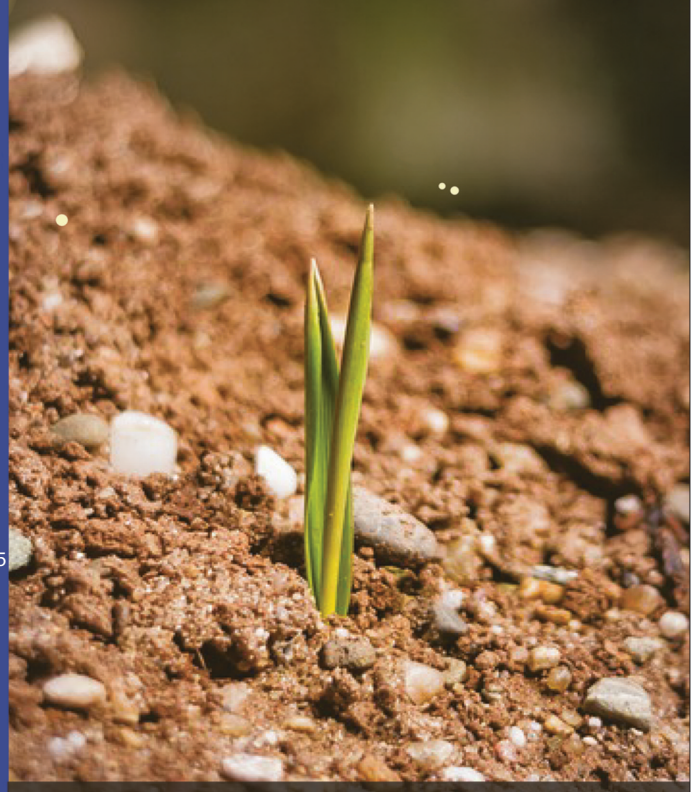
APOIO FINANCEIRO

> Banco: Sol
> Conta: 110474368.10.001
> IBAN:
AO06 0044 0000 1047 4368 1018 5

De 08 de Junho
a 08 de Julho

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE
"UNIMOS O PAÍS PELAS VÍTIMAS DA SECA"

" O TEU GESTO FAZ TODA A DIFERENÇA...
AJUDAR, SEMEAR, CONSTRUIR NOVOS SONHOS...



LOCAIS DE ENTREGA:
Luanda - Sede RNA, Rádio Viana e Centro de Produção TPA Camama
Outras Províncias: Portarias das Rádios Provinciais

RÁDIO NACIONAL DE ANGOLA UNIMOS O PAÍS · tpa · Jornal de Angola · ANGOP Agência AngolaPress

(700.058)

Tu podes fazer a diferença

A Direcção do projecto **"Tu Podes Fazer a Diferença"**, fundada na Paróquia de S. Paulo, aos 23 de Fevereiro de 2008, pelo Sr. Avelino Miguel Yengue, tem promovido actividades solidárias no final de cada ano, de maneira a ajudar as crianças desfavorecidas.

Este ano, está a realizar actividades de solidariedade que decorrem no Centro Frei Jorge, em Mbanza Kongo, com as seguintes acções:

AGENDA DE ACTIVIDADES PARA 2019

OUTUBRO
Dia 26, 10h00 - Spot Publicitário com figuras

NOVEMBRO
Dia 26, 10h00 - Campanha de Limpeza

DEZEMBRO
Dia 7, 10h00 - Palestra com os jovens contra a delinquência no B. Sambizanga
DIA 21, 10h00 - Super Natal Especial " Tu podes fazer a diferença"

A direcção do projecto agradece o apoio de:
Multiáfrica, Organizações Chana, Coca-Cola, Jornal de Angola, Casa dos Bolos, Hamburg's Miramar, Climed, Sumol+Compal, Eduardo Comercial, Casa Mimosa, Fazenda 27 Waku-Kungo e à Camarada Milca Caquesse

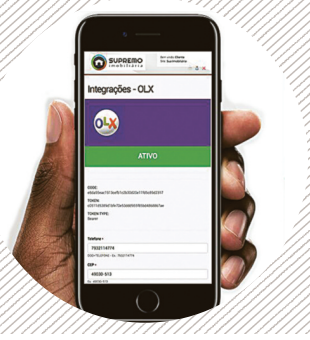
(700.064)

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO
O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.
sepe.gov.ao
SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS
GOVERNO DE ANGOLA

(600.013a)

VENDAS ON-LINE
TEM GRANDE POTENCIAL

As vendas on-line começaram a igualar as da loja física, mas, depois de alguns meses, o quadro alterou-se, para satisfação do jovem empreendedor. O valor das vendas on-line passou a ser mais alto, um facto que lhe garante de que o comércio electrónico tem grande potencial.



ACÇÕES PROMOCIONAIS
FACTURA-SE MUITO EM DATAS COMEMORATIVAS

O mercado digital vende melhor em datas comemorativas, ocasiões aproveitadas para a criação de acções promocionais. "Factura-se muito nas datas comemorativas", reconhece o empreendedor Francisco Inácio.

APESAR DE ESTAR AINDA SEM REGULAMENTAÇÃO

DR

Mercado online impulsiona negócios

São poucas as empresas que se dedicam ao comércio electrónico e a maioria das iniciativas é, sobretudo, de pessoas singulares. Por isso, é preciso uma maior divulgação para que mais pessoas se interessem e tenham acesso ao mercado online.

Manuela Mateus
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O mercado online já é uma realidade em Angola há alguns anos, embora seja ainda incipiente. Por ser um negócio feito à distância, ainda há consumidores que manifestam receio e os que já aderiram ao negócio preferem estar sempre sob alerta, por uma simples razão: aderir, como cliente, ao mercado electrónico é fazer uma negociação com alguém que não se conhece. As pessoas que optam por fazer compras online temem sempre comprar "gato por lebre".

O jornal Luanda Metropolitano (LJM) conversou com Francisco Inácio, um empreendedor na área, que considera o mercado electrónico uma "porta de oportunidades" para quem queiram, com seriedade, começar um pequeno negócio, com poucos recursos financeiros.

Francisco Inácio, um jovem que se identifica como empreendedor digital, justifica que, "actualmente, as pessoas mudaram a forma de fazer compras, em função do crescimento e da expansão das novas tecnologias de informação e comunicação, que se baseia no factor Internet", por via da qual as pessoas podem aceder às informações sobre um produto ou serviço e, desta forma, fazer o pagamento online e receber, depois, em qualquer lugar onde estiver, o que comprou.

O empreendedor enfatiza o facto dos custos e o nível de investimento no mercado electrónico serem consideravelmente mais baixo em comparação com o mercado tradicional.

Francisco Inácio dá o seguinte exemplo para reforçar o seu pensamento: um empreendedor com apenas 100 mil Kwanzas consegue iniciar um negócio on-line, utilizando as redes sociais, para a divulgação do seu produto.

"Muitos empreendedores estão, actualmente, a fazer isto", acentua Francisco Inácio, acrescentando que os visionários aproveitam o número expressivo de usuários das plataformas digitais para comercializar os seus produtos normalmente.

De uma coisa Francisco Inácio diz ter a certeza: "o mercado online é o futuro do empreendedorismo angolano". A sua crença baseia-se no facto de mais pessoas passar a usar Internet cada vez mais, sendo, por esta razão, a adesão às compras on-line inevitável.

O optimismo do jovem relativamente à perspectiva de crescimento do mercado electrónico é também resultante dos investimentos que o Executivo faz na área das tecnologias de informação e comunicação.

SÍTIOS DE VENDA EM ANGOLA

Em Angola são poucas as empresas que se dedicam ao comércio electrónico e a maioria das iniciativas é, sobretudo, de pessoas singulares.

Francisco Inácio nota que os sites de maior referência são o OLX e a loja on-line da NCR e que têm o maior número de usuários e mais credibilidade no que concerne à venda de produtos, por via Internet. Como conhecedor do mercado electrónico, Francisco Inácio em relação a OLX e a loja da NCR aponta "algumas deficiências do ponto de vista de satisfação de alguns clientes".

Ao que tudo indica, o sucesso o mercado electrónico é relativo e depende de muitos factores, alguns dos quais são mencionados por Francisco Inácio, que sublinha a necessidade de o investidor ter, primeiro, uma "boa plataforma tecnológica", que lhe permita criar uma loja virtual de forma fácil e rápida, sem constrangimentos técnicos. O passo a seguir, na visão de Francisco Inácio, é a realização de um estudo de mercado, para saber em que segmento ou áreas se pode actuar. O jovem empreendedor avança mais um elemento que considera importante para a fidelização dos clientes: o empreendedor tem de fornecer informações úteis sobre o produto que deseja comercializar.

"Qualquer consumidor, antes de tomar a decisão de fazer alguma compra online, deseja obter informações credíveis sobre o produto ou serviço de que gostou. Daí que o comerciante que oferecer, primeiro, a informação sai em vantagem", afirma.

Com convicção, Francisco Inácio, diz que as regras do mercado digital são as mesmas do mercado convencional. É necessário ter stock, logística e política de gestão de preços, além da produção de relatórios.

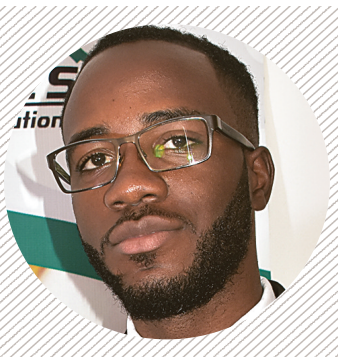
O mercado digital vende melhor em datas comemorativas, ocasiões aproveitadas para a criação de acções promocionais. "Factura-se muito nas datas comemorativas", reconhece o empreendedor Francisco Inácio.

EMPREENDEDOR VISIONÁRIO

Francisco Inácio entrou para o mundo do empreendorismo em 2016, quando investiu dois milhões e meio de Kwanzas na abertura de uma loja física de produtos de telecomunicações. Em poucos meses de actividade, o empreendedor questionava-se sobre como poderia fazer para aumentar as vendas. Foi assim que teve a ideia de fazer recurso ao comércio electrónico através do Facebook, a maior rede social do mundo. A experiência revelou-se interessante. Não entrou com muito dinheiro. Não quis arriscar, para evitar perdas comerciais. Foram apenas 15 mil kwanzas usados por Francisco Inácio, cujo valor foi aplicado na compra de um cartão virtual de pagamento on-line, o equivalente à época a 25 dólares. Este valor foi aplicado em investimento de publicidade no Facebook. "Investi 25 dólares para impulsionar as minhas publicações

REGULAMENTAÇÃO
COMBATES ÀS FRAUDES

O comércio electrónico precisa de ser regulamentado, uma sugestão avançada por Francisco Inácio, que diz ser defensor da regulamentação por dar maiores garantias no combate às fraudes.



CLÁUDIO BENDJE
É PRECISO MAIOR DIVULGAÇÃO

"Os desenvolvedores de comércio electrónico devem sugerir ao proprietário ou gestor da loja tópicos, como os relacionados com o público-alvo que deve alcançar, e alguns truques que deve empregar para obter mais tráfego e vendas", acrescenta Cláudio Bendje.

e, em menos de 15 dias, consegui facturar 20 vezes mais que o valor investido", celebra Francisco Inácio, que diz ter arrecadado cerca de 300 mil Kwanzas, em menos de duas semanas.

As vendas on-line começaram a igualar as da loja física, mas, depois de alguns meses, o quadro alterou-se, para satisfação do jovem empreendedor. O valor das vendas on-line passou a ser mais alto, um facto que lhe deu a garantia de que o comércio electrónico tem grande potencial, marcado pelo interesse das pessoas em fazer compras on-line devido às vantagens que oferece.

MERCADO INOVADOR

O comércio electrónico precisa de ser regulamentado, uma sugestão avançada por Francisco Inácio, que diz ser defensor da regulamentação por dar maiores garantias no combate às fraudes.

"É necessária a regulamentação, para evitar possíveis fraudes, sobretudo, nos meios de pagamento", avisa Francisco Inácio, que reconhece haver ainda pessoas que não optam pelo comércio electrónico por receio de serem burladas.

Francisco Inácio recomenda aos consumidores a terem a certeza, antes de uma compra on-line, de que estão a trabalhar com um fornecedor credível e a não fazerem pagamentos antes do recebimento do produto solicitado.

O empreendedor, defende Francisco Inácio, deve melhorar a operação digital, oferecendo produtos de qualidade, a preços competitivos e serviços adicionais, como entrega ao domicílio.

CRIAÇÃO DE LOJAS VIRTUAIS

No mercado de vendas online em Luanda há empresas vocacionadas à criação de lojas virtuais, como é o caso da XBytes Soluções. O seu director-geral, Cláudio Bendje, disse a este jornal que o vasto potencial da Internet tem facilitado o acesso da empresa a um grupo maior de pessoas singulares e colectivas.

Cláudio Bendje encontra um argumento para explicar as razões por que a criação de lojas virtuais é vantajosa para os consumidores.

"Geralmente, as pessoas das regiões próximas são o público-alvo de uma loja física. Mas, numa loja virtual, não existem tais barreiras", explica Cláudio Bendje, para quem o comércio online é hoje um negócio em alta no mundo.

O gestor da XBytes Soluções manifesta a crença de que, em Angola, o comércio electrónico vai tornar-se "muito grande", à semelhança do que acontece em outros países. O responsável confirmou que há muitos jovens no mercado electrónico, uma área que, na sua opinião, gera "grandes oportunidades de negócio".

A Xbytes Soluções está a participar activamente na "revolução" do comércio electrónico. O seu director-geral garante que a empresa a desenvolver e a dar suporte a plataformas do comércio electrónico, cujo número está a crescer.

O responsável pela Xbytes Soluções descreveu os passos que devem ser tidos em conta na criação de uma loja virtual. Primeiro, segundo ele, o empreendedor deve saber o que pretende vender, segundo, a estratégia de entrega dos produtos e, terceiro, os métodos de pagamento e os meios pelos quais vai ser publicitada a loja.

Cláudio Bendje sugere aos interessados a necessidade de fazerem a escolha certa para a construção de lojas virtuais, porque existem plataformas que, embora permitam a criação de lojas de forma fácil e gratuita, limitam as funcionalidades.

No seu entender, a "escolha certa" deve recair sobre empresas, como a Xbytes Soluções, que, além de criarem lojas virtuais, com formato, interface e funcionalidades que o cliente deseja, também prestam consultoria e dão formação.

DR

Um dos principais factores que devem ser levados em conta, na hora de escolher uma empresa de criação de lojas virtuais, é o seu portfólio, por ser importante saber se a empresa realmente faz o que diz fazer e qual é a qualidade final das soluções que já desenvolveu.

"Os desenvolvedores de comércio electrónico devem sugerir ao proprietário ou gestor da loja tópicos, como os relacionados com o público-alvo que deve alcançar, e alguns truques que deve empregar para obter mais tráfego e vendas", acrescenta Cláudio Bendje, que dá mais um detalhe: "é preciso fazer uma boa pesquisa e conversar com cada uma das empresas candidatas, antes da escolha de um desenvolvedor de soluções de comércio electrónico".

Cláudio Bendje acentua que, no contexto angolano, o comércio electrónico é uma das maiores fontes de receitas de muitas empresas e um dos grandes contribuintes da economia mundial.

TABELA DE PREÇOS

O leitor pode estar a perguntar-se quanto custa a criação de uma loja virtual. O director da empresa Xbytes Soluções diz que depende muito das funcionalidades.

Porém, o responsável avançou um preço mínimo, que varia entre os 250 mil e 300 mil Kwanzas, devendo o pagamento ser feito, mensalmente, em pequena quantia, "o que nós normalmente chamamos de aluguer de loja".

"Na nossa empresa, o pagamento normal é feito em duas prestações, a primeira das quais no acto de celebração do contrato e a segunda depois da implementação da loja", explica Cláudio Bendje.

Em alguns casos, avança o responsável, o pagamento pode ser faseado e feito em até seis prestações mensais, mas com acréscimo de 20 a 30 por cento de juros.

O especialista em criação de lojas virtuais sugere às pessoas colectivas e singulares que desejam comercializar produtos ou serviços sem limitações geográficas a optarem pelo comércio virtual.

DESÂNIMOS E CONFIANÇA

Marisol da Silva lembra da má experiência que teve quando, pela primeira vez, recorreu ao mercado electrónico. Precisava de material de decoração para uma festa de aniversário. Ficou desanimada porque o material que havia solicitado e observado na página da decoradora no Facebook não era o mesmo que recebeu.

Na segunda vez que recorreu ao mercado electrónico foi para solicitar uma peruca. Não gostou da qualidade da peruca que chegou às suas mãos. "Foi lastimável a experiência", conta Marisol da Silva, que, apesar da "rasteira" que levou, não desistiu do mercado electrónico por reconhecer a sua grande utilidade.

Hoje em dia, Marisol da Silva é apologista da ideia de disseminação da cultura do negócio online em todo o país e, quando pode, passa esta mensagem nas tertúlias com parentes, amigos e colegas de trabalho.

"O mercado electrónico é uma forma mais fácil de fazer compras sem sequer sair de casa", reconhece Marisol da Silva, cuja posição é corroborada por Conceição Contreiras que reconhece haver benefícios na compra de produtos via online.

"Nunca tive reclamações", afirma Conceição Contreiras, que acentua já ter comprado "vários produtos em páginas criadas por pessoas no Faceboock, desde roupas de cama, electrodomésticos a produtos de beleza.

"Sempre fui bem sucedida", adianta Conceição Contreiras, que diz ter aproveitado a ocasião para fazer uma reclamação, em forma de pedido: "os comerciantes devem pensar um pouco na possibilidade de reduzir ou eliminar a taxa de entrega, porque, às vezes, é isso que nos chateia".

DEFESA DO CONSUMIDOR

DR

LEGISLAÇÃO Jurista defende que este comércio deve ser fiscalizado

O JURISTA DOMINGOS ASSIS disse que o mercado digital não tem uma legislação específica, estando, por isso, a ser regulado pela Lei de Defesa do Consumidor.

Domingos Assis alerta para a necessidade de o mercado electrónico ser regulado com urgência. "Esse tipo de comércio deve ter legislação, para garantir confiança ao consumidor", declara o jurista, pedindo às pessoas que estejam "muito bem informadas" antes de entrar para o "ambiente digital", uma estratégia que visa evitar a publicidade enganosa.

"O que nós, enquanto associação, recomendamos ao consumidor é muita prudência para não cair no engodo dos marginais", acentua Domingos Assis, jurista de um organismo de defesa do consumidor.

Quem recorrer à compra onlne deve pedir informações às pessoas que já têm o hábito de comprar pela Internet, avisa o jurista que dá mais um pormenor interessante: "cuidado com as promoções exageradas. Se um determinado produto estiver com o preço tão apetecível e, por isso, não consegue deixar de comprar, pare e respire fundo antes de tomar uma decisão".

Quando lhe foi perguntado qual deve ser a decisão correcta, o jurista respondeu: "não compre, porque preços muito reduzidos podem ser sinal de tentativa de fraude, podendo a pessoa acabar por comprar gato por lebre".

O jurista avança ainda que, quanto às lojas virtuais criadas por empresas e não por pessoas singulares, o consumidor deve conferir, primeiro, os dados comerciais da empresa que lhe vai fornecer um produto ou serviço.

Por regra, adianta o jurista, os canais de venda virtuais são obrigados a fornecer dados como documentos que atestam a idoneidade da empresa, telefone, website e e-mail.

"O cidadão deve prestar atenção à certificação digital, uma vez que as lojas virtuais, que se preocupam com a segurança dos seus clientes, têm selos de segurança e certificações digitais que protegem os dados fornecidos pelos compradores", recomenda ainda o jurista, revelando que os endereços de sites de comércio electrónico devem começar com "https" e não com "http". **MM**

ATENDIMENTO
POUCOS MÉDICOS

O hospital do Kapalanga, por exemplo, com um atendimento diário estimado em 250 doentes, conta com 34 médicos, dos quais 16 estrangeiros de nacionalidade cubana. O número é insuficiente para acudir à demanda de doentes atendidos, diariamente.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE
OPTIMISMO NA MUDANÇA

Tornar a base mais eficiente, usando abordagens estratégicas que façam com que os poucos recursos financeiros sejam bem melhor direccionados é, para os profissionais de saúde, um desafio a vencer.

PLANO ESTRATÉGICO

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Governo aposta na melhoria dos cuidados primários de saúde

Durante a abertura do workshop sobre o "Plano Estratégico do Sector da Saúde em Luanda", o vice-governador para esfera política e social, Dionísio da Fonseca, referiu que o Governo Provincial pretende constituir uma rede de referência, acessível e humanizada, para melhorar os cuidados primários e harmonizar os serviços de saúde.

O Governo Provincial de Luanda (GPL) pretende constituir uma rede de referência, acessível e humanizada, para melhorar os cuidados primários e harmonizar os serviços de saúde. Essa intenção foi manifestada no princípio desde mês, pelo vice-governador para esfera política e social, Dionísio da Fonseca, na abertura do workshop sobre o "Plano Estratégico do Sector da Saúde em Luanda".

"É necessário assegurar a harmonização e a pirâmide sanitária, como prioridade que levará a constituir uma rede de serviços de referência, acessível e humanizada", disse o vice-governador de Luanda, dando ênfase à importância do aprimoramento dos mecanismos de supervisão e inspecção, para a garantia da eficiência e da qualidade das respostas das unidades sanitárias à demanda de pacientes.

Dionísio da Fonseca acrescentou que, o GPL vai continuar a mobilizar recursos financeiros para resolver os problemas da macro-drenagem, assoreamento das valas e de construção desordenada, que comprometem a eficácia das medidas públicas de promoção da saúde.

O governante afirmou que, a realização de mais acções de educação preventivas nas rádios comunitárias, redes sociais e nos mecanismos convencionais e informais de comunicação, para a melhoria do quadro sanitário nos munici-

> "A questão das enchentes nos hospitais não é um problema dos profissionais de saúde, mas sim, porque há cada vez mais pessoas a adoecer. A saúde deve ser olhada de forma integrada, onde todos devem fixar o bem comum"

DR

GESTOR Dionísio da Fonseca enfatizou a importância da prevenção

HOSPITAL GERAL
RECURSOS HUMANOS

A questão da falta de recursos humanos é abrangente a todo país e as autoridades trabalham para que a situação seja rapidamente ultrapassada. O Hospital Geral de Luanda não está isento desta dificuladade.

MUNICÍPIO DE VIANA
ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA

O município de Viana necessita de 1.836 técnicos de saúde, para atender condignamente os pacientes, que acorrem em busca de assistência médica e medicamentosa nas várias unidades sanitárias em funcionamento.

pios e bairros de Luanda, torna-se cada vez mais necessária.

O director provincial da saúde, Miguel Gaspar, informou que o objectivo da realização do workshop sobre o "Plano Estratégico do Sector da Saúde em Luanda" é tornar a base mais eficiente, com os poucos recursos financeiros existentes, usando abordagens estratégicas que consigam fazer com que os mesmos sejam bem melhor direccionados.

"A questão das enchentes nos hospitais não é um problema dos profissionais de saúde, mas sim, porque há cada vez mais pessoas a adoecer. A saúde deve ser olhada de forma integrada, onde todos devem fixar o bem comum da sociedade, como um objectivo de todos", disse Miguel Gaspar.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ASSISTÊNCIA A melhoria na qualidade do serviço hospitalar tem sido uma constante

VIANA NECESSITA DE MAIS DE MIL TÉCNICOS DE SAÚDE

O MUNICÍPIO DE VIANA necessita de 1.836 técnicos de saúde, para atender condignamente os pacientes, que acorrem em busca de assistência médica e medicamentosa nas várias unidades sanitárias em funcionamento na circunscrição.

De acordo com uma fonte da Angop, o município de Viana necessita de 185 médicos, 876 enfermeiros e 775 técnicos de diagnóstico e terapêutica. Actualmente, a localidade conta com 69 médicos, 633 enfermeiros e 150 técnicos de diagnósticos, distribuídos pelas unidades de saúde de Kapalanga, Zango, Materno Infantil "Mãe Jacinta Paulino" e "Ana Paula", Viana 1 e Viana 2.

O hospital do Capalanga, por exemplo, com um atendimento diário estimado em 250 doentes por dia, conta com 34 médicos, dos quais 16 estrangeiros de nacionalidade cubana. O número é insuficiente para acudir a demanda de doentes atendidos, diariamente.

Quanto a saúde o município, o administrador de Viana, Fernando Manuel, disse ter constatado algumas coisas boas e outras más, que devem ser melhoradas. Aquele responsável reconheceu que a questão da falta de recursos humanos é abrangente para todo país, e que as autoridades a nível central estão a trabalhar para que a situação seja rapidamente ultrapassada.

MAIS DE DUAS MIL PESSOAS ATACADAS POR ANIMAIS NO CAZENGA

DUAS MIL E 640 PESSOAS FORAM ATACADAS, de Janeiro a Junho de 2019, no município do Cazenga, por cães, macacos e gatos. Segundo dados do centro veterinário local, neste período foram aplicadas 1.980 vacinas contra a raiva, aos animais domésticos.

O chefe dos serviços veterinários do município, Artur Massaqui, explica que, em relação a igual período do ano passado (2018), este ano foram aplicadas mais 900 vacinas. Afirmou que, o centro regista, diariamente, mais de 20 casos de mordedura de animais.

"Neste primeiro semestre não tivemos conhecimento de registo de óbitos em consequência de mordeduras de animais. Mas vamos continuar a realizar campanhas de sensibilização, no sentido de vacinar o maior número de animais possíveis", acrescenta Artur Massaqui.

O responsável adianta que, tendo em conta ao número de casos, torna-se fundamental a promoção de campanhas massivas de vacinação anti-rábica, para evitar o surgimento de uma epidemia de raiva. "Apesar do número de casos de mordedura animal ser considerado elevado, as respostas são dadas de forma imediata. Mas os donos devem levar sempre os animais à vacinação", apela.

Artur Massaqui esclarece que os serviços prestados pelo Centro Veterinário do Cazenga são gratuitos, e que, além da vacinação, consultas de desparasitação e retirada de carraças, em alguns casos também presta assistência às vítimas de mordedura.

O chefe dos serviços veterinários do município do Cazega, Artur Massaqui, aconselha as pessoas que, eventualmente forem mordidas por animais, o sentido de lavarem imediatamente a ferida, com água e sabão, procedimento que cada uma das vítimas deve ter em conta como primeiro socorro, em caso de o animal estar infectado com a raiva. "Depois disso não deixem de procurar assistência médica", aconselha.

O cão é o principal transmissor da raiva, nas zonas urbanas e suburbanas. A raiva é uma doença infecciosa e mortal, transmitida aos mamíferos através de mordedura de animais como cães, gatos e macacos, contaminados pelo vírus.

DR

RAIVA Autoridades em Luanda aconselham a vacinação anti-rábica

TUDO O QUE É FEITO EM ANGOLA, À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE.

PORTAL DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Se é um produtor nacional, este portal é para si.
Inscreva-se em www.ppn.co.ao e divulgue os seus produtos.
Baixe em qualquer loja online o aplicativo "Feito em Angola".

O portal e o aplicativo Feito em Angola, são uma iniciativa
da Comissão Multisectorial de Implementação do PRODESI
para aumentar a competitividade da produção nacional
e acelerar a substituição das importações.

Linha de apoio: **+244 222 003 608**

E-mail: feito.angola@mep.gov.ao

PRODESI
PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES.

GOVERNO DE ANGOLA
Ministério da Economia e Planeamento

(700.0029)

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.

MBANZA KONGO
Vestígios da Capital do Antigo Reino do Kongo
PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

GOVERNO DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA CULTURA

REGISTO

SURTO DE DIARREIA

No mês de Março, o Kilamba Kiaxi registou um surto de diarreia em crianças, maioritariamente dos zero aos dois anos. Para minimizar a situação, as autoridades decidiram criar brigadas de luta contra a malária, diarreias agudas, cólera, e outras enfermidades.

PRECARIDADE

MORADORES RECEIAM O PIOR

*A situação precária de saneamento básico, segundo constatou o **Luanda, Jornal Metropolitano**, estende-se aos bairros Rasta, Bala-Bala, Katinton. O receio dos moradores aumenta a medida que se aproxima o fim da estação de Cacimbo.*

SANEAMENTO BÁSICO

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Malária e cólera afligem moradores do Kilamba Kiaxi

No município do Kilamba Kiaxi, muitos são os cidadãos que há anos enfrentam condições precárias de saneamento básico. Por conta disto, doenças como a malária e a cólera têm sido recorrentes entre os moradores, atingindo, sobretudo, mulheres grávidas e crianças.

Yara Simão
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Reza o ditado que "mais vale prevenir do que remediar". Dentro dos meios à sua disposição, é o que tem feito Manuela Putuka, residente no bairro Malanjino, Distrito Urbano do Golfe, município do Kilamba Kiaxi.

"Temos feito tudo que está ao nosso alcance para combater as doenças. Dormir debaixo do mosquiteiro e fazer uso de roupas compridas, no período nocturno, já se tornou hábito, ainda assim o paludismo não nos larga", lamentou.

A situação precária de saneamento básico no bairro Malanjino, segundo constatou o ***Luanda, Jornal Metropolitano***, estende-se aos bairros Rasta, Bala-Bala, Katinton e imediações da Fábrica de Lixo, local onde o traçado da vala de drenagem está a escassos metros de algumas moradias.

O receio de Manuela Putuka, e demais moradores do distrito do Golfe, aumenta a medida que se aproxima o fim da estação de Cacimbo.

"Ainda nem estamos na época chuvosa, mas os bairros estão quase sempre alagados, as ruas cheias de lixo, situação que facilmente atraí os mosquitos", disse.

Para agravar a situação, os moradores queixam-se de estar a consumir água não tratada. Afirmam que o líquido em condições impróprias jorra nas torneiras.

"Nós, aqui, bebemos a água que sai na torneira sem ferver nem desinfestar. Não fervemos devido ao custo do gás e, por outro lado, a lixívia também não está nada barata", disse um dos moradores, que não quis ser identificado.

Entretanto, no mês de Março, o Kilamba Kiaxi registou um surto de diarreia em crianças, maioritariamente dos zero aos dois anos.

Para minimizar a situação, as autoridades decidiram criar brigadas de luta contra a malária, diarreias agudas, cólera, e outras enfermidades.

BRIGADAS CONTRA MALÁRIA

As duas brigadas de combate e prevenção contra a malária, diarreias agudas, cólera e demais enfermidades que afectam o Kilamba Kiaxi desenvolvem a sua acção junto das comunidades, igrejas e mercados.

A directora municipal da Saúde do Kilamba Kiaxi, Josefa Costa, explicou que a acção tem incidido na distribuição de mosquiteiros, raticidas, hipoclorito de sódio para desinfestação da água, Bactiv para o combate e controlo anti-larval, bem como a fumigação intra e extra domiciliar. Sempre que pode, referiu, a instituição realiza palestras e distribuí panfletos de sensibilização para combater às enfermidades mais comuns.

"No município, infelizmente, ainda nos deparamos com crianças que brincam e tomam banho ao longo das valas de drenagem. Essas crianças, além de quedas e mortes por afogamento, também correm o risco de contrair doenças como a cistomíase, leptospirose, que têm o rato como um dos transmissores", disse.

Josefa Costa informou que, no município, foram detectadas doenças em fase de desenvolvimento e que carecem de um estudo multidisciplinar. "O Kilamba Kiaxi carece de um trabalho urgente, porque de outro modo a população continuará exposta a riscos de várias patologias", disse.

A médica lamentou que muitas vezes as brigadas são confrontadas com comunidades em condições de acesso extremamente difíceis. Apontou o caso de moradores que construíram as moradias no traçado das valas de drenagem. Outra dificuldade apontada tem a ver com a carência de meios de transporte para as brigadas. Muitas vezes, os técnicos se deslocam a pé, ou de táxi, ao encontro das comunidades.

FEIRAS DE SAÚDE

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PREVENÇÃO Técnicos de saúde tudo fazem para reverter o quadro

O GABINETE PROVINCIAL DE SAÚDE, em parceria com a administração municipal tem realizado feiras de saúde e palestras para prevenção de doenças no seio das comunidades. Técnicos do Gabinete de Saúde deslocam-se com frequência aos bairros para dialogar com os moradores, líderes comunitários, religiosos, entre outros, no sentido de reverter o quadro. Josefa Costa garantiu que a instituição concebeu programas de prevenção de doenças, que regularmente leva ao conhecimento dos munícipes do Kilamba Kiaxi. **YS**

OPORTUNIDADE

CONTRATOS PONTUAIS ANIMAM JOVENS

Elma e Ivete fazem parte de um total de 1.200 pessoas recrutadas por empresas privadas por via da Bolsa de Emprego FILDA 2019, uma plataforma para trabalhos temporários, criada pela empresa organizadora.

DESILUSÃO

PROCURA MAIOR DO QUE A OFERTA

Milhares de pessoas, que também enviaram os seus currículos permaneceram no exterior do local onde decorreu a exposição, durante os cinco dias de exibição à espera de uma oportunidade de trabalho.

BOLSA DE EMPREGO

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

FILDA deu mais de mil empregos temporários

Roque Silva
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Elma Cardoso agora vive a sorrir. Desempregada há mais de três anos, foi das poucas pessoas que conseguiu um emprego fixo no decurso da Feira Internacional de Luanda (FILDA), na Zona Económica Especial (ZEE), e que encerrou no sábado.

A jovem já é mãe e foi contratada pela mobiliária E&A, uma das 785 empresas presentes na feira. Elma foi contratada para trabalhar logo no primeiro dia do certame, na terça-feira.

Um dos responsáveis da empresa italo-português, E&A, não hesitou em contratá-la, segundo a própria, depois de reparar o seu dinamismo e a forma como abordava os clientes. Chamada na hora do almoço, foi-lhe proposto um contrato de trabalho renovável de seis em seis meses. Ao que aceitou imediatamente, admitido que a sua simpatia foi a chave da contratação.

"Sou simpática e muito comunicativa", disse a mãe de um menino de 4 anos e solteira que está separada do pai da criança desde o nascimento do pequeno.

Ao repórter do Jornal, Luanda Metropolitano, a jovem de 29 anos não escondeu a sua satisfação e dividiu a sua felicidade: "Sou uma mulher forte e abençoada, mas não de sorte, porque estou nessa luta há muito tempo. Estava grávida quando fiquei desempregada, passei por muitas dificuldades, mas vou agarrar esta oportunidade, embora saiba que o salário será apenas para cobrir as minhas necessidades básicas e as do meu filho".

Ivete Jacinto também conseguiu um emprego. Mas, temporário que durou até o encerramento da FILDA. Trbalhou na fábrica de materiais de construção chinesa HHT. Embolsou 150 mil Kwanzas e disse ter recebido uma proposta para assinar um contrato com tal empresa. "Valeu a pena ter trabalhado, porque esse dinheiro vai ajudar a resolver muitas coisas", assinalou para a justificar a possibilidade de vir a assinar o contrato.

Elma e Ivete fazem parte de um total de 1.200 pessoas recrutadas por empresas privadas, por via da Bolsa de Emprego FILDA 2019, uma plataforma para trabalhos temporários, criada pela empresa organizadora, a Eventos Arena, para facilitar o recrutamento de pessoas interessadas em prestar serviços às empresas expositoras. As candidaturas de emprego estiveram à disposição dos expositores que, por sua vez, solicitaram os currículos de acordo com as suas necessidades. Dois mil e duzentos empregados, 30 foram recrutados pela organização. A reportagem do Luanda Metropolitano constatou que nem todos tiveram a mesma sorte.

PROCURA DE EMPREGO CAUSA ENCHENTE

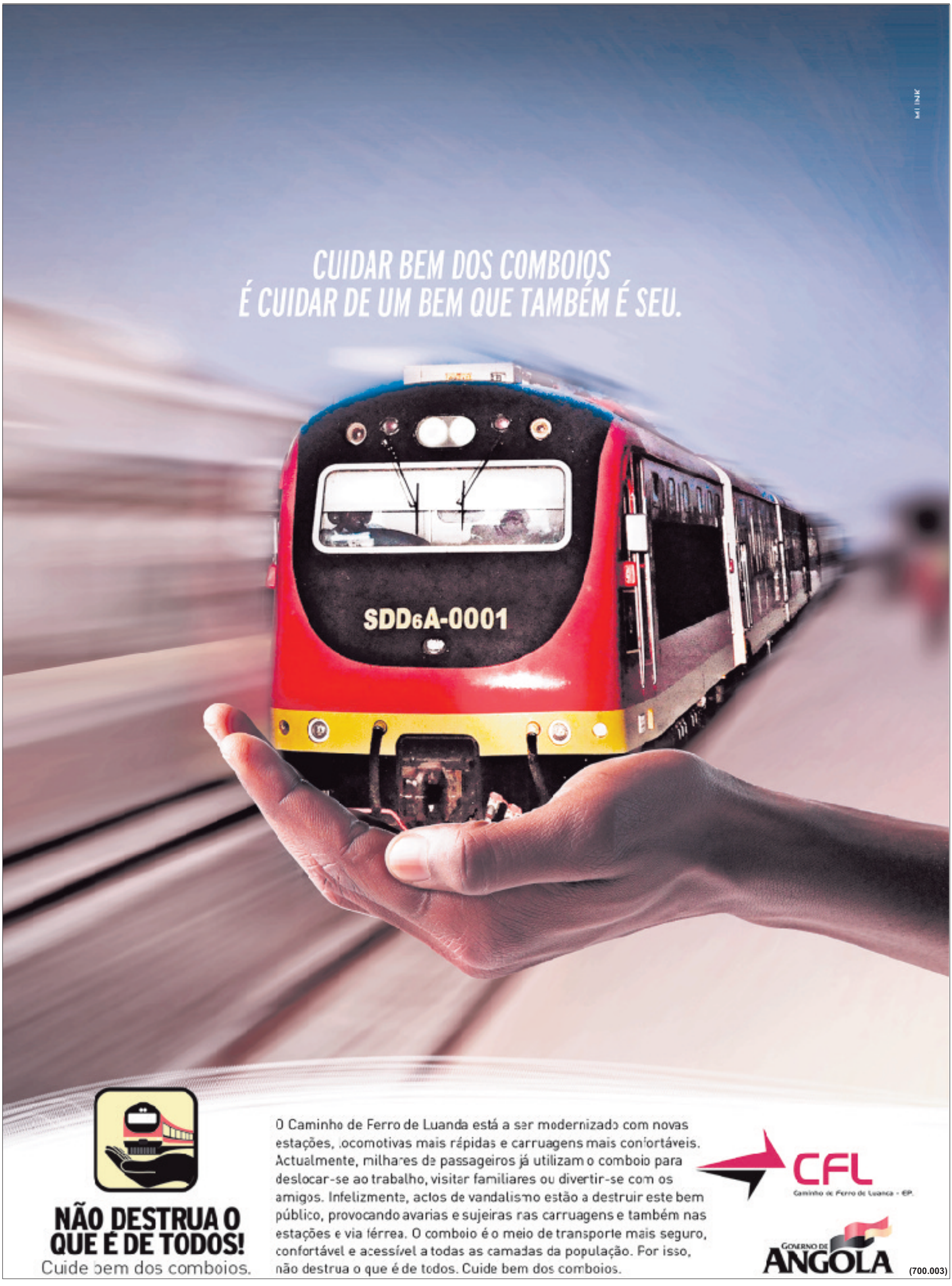
MILHARES DE PESSOAS, que também enviaram os seus currículos para o correio electrónico da empresa organizadora da FILDA 2019, permaneceram no exterior do local onde decorreu a exposição, durante os cinco dias de exibição.

Uns sentados no passeio e outros de pé, semblantes tristes. Ficavam expostos ao sol, durante horas, aguardando por uma oportunidade. Muitos com fome e sede. Foi o que João Chaves passou. Ele garantiu ao Jornal, Luanda Metropolitano ter boas referências. É licenciado em Marketing e ganhou experiência em feiras anteriores, porque trabalhou para várias empresas ainda nas instalações no Cazenga.

Pai de 3 filhos, 30 anos, e desempregado, João Chaves acredita que não foi seleccionado pelas empresas presentes na 35ª Edição da FILDA por julgarem que exigiria uma boa remuneração. "Sequer fui contactado. Ao menos ouviam-me, porque o que mais quero nesta fase da minha vida é conseguir alguns tostões de forma honesta para sustentar a minha família", disse cabisbaixo João Chaves.

Carla Castro, que também não foi contemplada por qualquer emprego temporário, criticou as empresas que não repescaram o pessoal cadastrado. Para a jovem desempregada e mãe solteira, " as empresas com um nível de facturação considerável deveriam ter o compromisso de empregar. Não consigo perceber como é que empresas como a Sonangol, Movicel, Agência Nacional de Petróleo e Gás e algumas agências bancárias não promovem o emprego. É triste...", manifestou descontente.

A reportagem do Luanda Metropolitano constatou ainda que poucas empresas públicas contrataram jovens para trabalho temporários, preferindo os funcionários.



NÃO DESTRUA O QUE É DE TODOS!
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.

CFL
Caminho de Ferro de Luanda - EP.

GOVERNO DE ANGOLA

(700.003)

REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

Proteja-se da cólera e de outras doenças de transmissão hídrica: lave bem as frutas e os legumes com água fervida ou tratada com lixívia.

(7000.052a)

(600.015)

Cartoon

Armando Pululo

Curiosidades

O Carnaval de Luanda

O Carnaval de Luanda é uma festividade popular ocorrida anualmente nos dias de Carnaval em Luanda. A tradição carnavalesca, trazida pelos colonos portugueses, incorporou, ao passar do tempo, uma gama de tradições locais, enraizando-se profundamente na cultura da cidade.

De início, o carnaval constituía uma festa inteiramente espontânea, organizada por associações dos bairros de Luanda que, ao seu total alvitre, escolhiam os ritmos e percursos a serem executados pelos grupos por elas encabeçados.

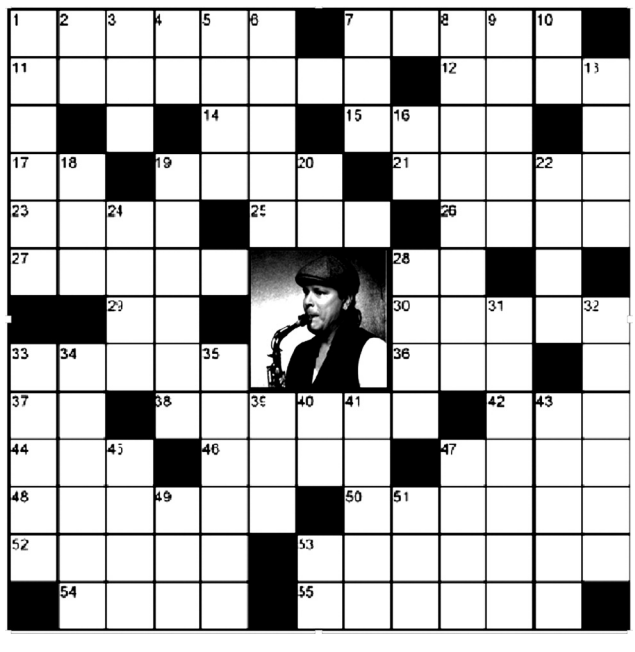
Mais recentemente, a partir de 1987, o carnaval luandense ganhou contornos mais distinguíveis, em razão do reconhecimento oficial da festa pela municipalidade. A partir de então, a Marginal de Luanda tornou-se o centro para onde confluíam todos os grupos carnavalescos, que competiam entre si no dia de carnaval pelo título de melhor do ano, prática que persiste até hoje.

Cada um dos grupos a desfilar no Grande Desfile da Marginal de Luanda é constituído por comandantes, reis e rainhas, e têm liberdade para escolher o ritmo que vão executar. Os principais estilos musicais executados são o semba, a kabetula, a kazukuta e a dizanda. Para além da celebração oficial, concentra-da na Marginal de Luanda, diversos outros grupos apresentam-se espontaneamente nos bairros da cidade.

O Centro Cultural "Dr. António Agostinho Neto" está apetrechado com sistema de alarme a incêndios, ventilação central através de difusores, além de outras condições necessárias ao bom funcionamento de um edifício com tal envergadura.

Testemunhou a cerimónia de inauguração o ex-presidente da Assembleia Nacional em exercícios, actual Preside da República de Angola, João Lourenço, membros do Governo e da sociedade civil, entre outros distintos convidados.

Palavras Cruzadas



Horizontais
1- Saxofonista angolano da foto. 7- Deste, desse ou daquele modo. 11- Atacar. 12- Doença respiratória. 14- Terceira nota musical. 15- Linha imaginária em torno da qual gira a Terra. 17- Elas. 19- Alvo (figurado). 21- Dar lustre a. 23- Dom natural (figurado). 25- Nome da letra M. 26- Olfacto dos animais. 27- Ventarola. 28- Angola (domínio de Internet). 29- Suspiro. 30- Junção. 33- Cada uma das figuras que representam as doze divisões do Zodíaco. 36- Possui. 37- Preposição que indica lugar. 38- Diz-se do ácido orgânico que existe em alguns óleos.
42- Animal vertebrado com asas e o corpo coberto de penas, tem um bico e põe ovos. 44- Casa de habitação. 46- Engana-se. 47- Proceder. 48- Começa. 50- Pedra preciosa azul. 52- Patente militar entre a de capitão e a de tenente-coronel. 53- Andar com patins.
54- Pouco frequente. 55- Proferir em voz alta.

Verticais
1- Guisado ou doce, feito de cabeças de nabo. 2- Antes de Cristo (abreviatura). 3- Fruto da nogueira. 4- A unidade. 5- Tem medo de. 6- Inflamação do ouvido. 7- Centésima parte do hectare. 8- Instrumento musical de metal, recurvo, com chaves e embocadura de palheta, um dos favoritos do jazz. 9- Deixa só. 10- Milímetro (abreviatura). 13- Africano. 16- Internet Protocol (sigla). 18- Debaixo de (prep.). 19- Criança do sexo masculino. 20- Antes do meio-dia. 22- Mulher que faz parte de uma irmandade ou confraria. 24- Linhas Aéreas de Angola. 28- Composição dramática. 31- Representa no espírito qualquer coisa. 32- Fazer uma operação. 33- Assento de forma semelhante a um triângulo de uma bicicleta ou moto. 34- Magnetizar. 35- Aquele que trabalha o barro. 39- Época. 40- Caminhar para lá. 41- Marido e mulher. 43- Pôr uma coisa no sentido oposto. 45- Dura. 47- Semelhante. 49- Tinta de pintar. 51- Aperta com nó. 53- Computador Pessoal.

TESTE

Desafio

1 - A **Civilização Fenícia** foi uma importante civilização da Antiguidade e os fenícios foram os inventores do alfabeto. Uma civilização cujo epicentro se localizava no norte da antiga...

A - Galileia
B - Jerusalém
C - Belém
D - Canaã

2 - **Óculos** são dispositivos ópticos utilizados para a compensação de ametropias ou protecção dos olhos. Quem criou os primeiros óculos bifocais?

A - B. Franklin
B - Da Vinci
C - J. Gutenberg
D - M. Faraday

3- **Hans Christian Andersen** foi uma escritora e poeta de histórias infantis. Devido à sua contribuição para a literatura infanto-juvenil, o dia 2 de Abril, data do seu nascimento, é considerado o Dia Internacional do Livro Infanto-Juvenil. Qual é a sua nacionalidade?

A - Norueguesa
B - Australiana
C - Irlandesa
D - Dinamarquesa

RESPOSTAS

Desafio:
1 - D - Canaã.
2 - B - Franklin.
3 - D - Dinamarquesa.

Palavras Cruzadas

Horizontais
1- NAVUTO. 7- ASSIM. 11- ACOMETER. 12- ASMA. 14- MI. 15- EIXO. 17- AS. 19- META. 21- POLIR. 23- DOTE. 25- EME. 26- FARO. 27- ABANO. 28- AO. 29- AI. 30- UNIÃO. 33- SIGNO. 36- TEM. 37- EM. 38- OLEICO. 42- AVE. 44- LAR. 46- ERRA. 47- AGIR. 48- INICIA. 50- SAFIRA. 52- MAJOR. 53- PATINAR. 54- RARO. 55- CLAMAR.

Verticais
1- NABADA. 2- AC. 3- NOZ. 4- UM. 5- TEME. 6- OTITE. 7- ARE. 8- SAXOFONE. 9- ISOLA. 10- MM. 13- AFRO. 16- IP. 18- SOB. 19- MENINO. 20- AM. 22- IRMÃ. 24- TAAG. 28- AUTO. 31- IMAGINA. 32- OPERAR. 33- SELIM. 34- IMANAR. 35- OLEIRO. 39- ERA. 40- IR. 41- CASAL. 43- VIRAR. 45- RIJA. 47- AFIM. 49- COR. 51- ATA. 53- PC.36- TOM. 38- TU..

Cinema

CINEMAX /Kilamba
Semana:

Pré-Vendas/Estreia 5 de 07
(Sala Vip)
•**Título**: **Homem-Aranha: Longe de Casa 3D**
•**Sessões**: 13h30/16h20 /19h10/22h00
Pré-Vendas/Estreia 05 de 07
(Sala 1)
•**Título**: **Homem-Aranha: Longe de Casa 3D**
•**Sessões**: 12h00/15h50 /18h40/21h30

•Título:**John Wick 3: Implacável**
(Sala Vip)
•Género: **Acção**
•Sessões: 14h00/16h50 19h40/22h30*
*Apenas 24 e 25/05

(Sala 1)
•Sessões:13h00/15h50/18h40 /21h30

•Título: **Vingadores: Endgame 3D**
(Sala 2)
•Género: **Acção, aventura**
•Sessões: 14h20/18h00/21h40

•Título: **Marnie e Amigos VP**
(Sala 3)
•Género: **Animação, Aventura**
•Sessões: 13h00/15h00

•Título: **Tripla Ameaça**
(Sala 3)
•Género: **Ação**
•Sessões: 17h10/19h20/21h30

•Título: **Aladdin VP**
(Sala 4)
•Género: **Acção, Aventura**
•Sessões:13h30/16h00/18h30
•Título: **Aladdin VP**
•Sessões: 21h00/23h20*
*Apenas 24 e 25 /05

•Título: **Brightburn: O Filho do Mal**
(Sala 5)
•Género: **Terror**
•Sessões: 13h50/16h30/ 19h00/21h10/23h20*
*Apenas 24 e 25/05

•Título: **Pokémon: Detective Pikachu VP**
(Sala 6)
•Género: **Fantasia, Acção**
•Sessões: *13h10/*15h30/17h50
*Excepto 27, 29 e 30 /05

• Título: **Guerra Sem Quartel**
(Sala 6)
•Género: **Drama**
•Sessões: 20h10 /22h00/22h20*
*Apenas 24 e 25/ 05

"ME DÁ SÓ SAMUEL"
UMA REVELAÇÃO DIVINA

A música "Me dá só Samuel" foi uma revelação divina, num momento de tristeza e incertezas. "Feliz ou Infelizmente, componho melhor quando estou triste. E foi num desses momentos de tristezas que surgiu a ideia para escrever essa música e muitas outras que têm tido grande aceitação do público, como `Maravilhoso´ e `Quero minha bênção´", disse.

SEGUNDO DISCO
"EU SOU UNGIDO"

O músico prepara a sua segunda obra discográfica intitulada "Eu sou ungido", a ser lançada em Abril de 2020. Neste segundo disco, com 13 faixas musicais, conta com a participação de Miguel Buila e Bambila (Angola), Anderson Frei, Fernandinho e Fernanda Brum (Brasil) e Moise Mbiye e Michel Baquenda (República Democrática do Congo).

NSIMBA REOBOTH

Da desilusão ao sucesso na música gospel

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Cristina da Silva
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A perseverança é provavelmente a qualidade que melhor define o músico gospel Nsimba Reoboth. O cantor, que já foi integrante de um coro da igreja, imitador de artistas consagrados e até lançou um master single que "rochou", como se diz na gíria, tornou-se num dos músicos gospel que mais desponta no mercado nacional.

Natural de Luanda, o músico foi registado à nascença com o nome de Nsimba Makiesse Muginga Grande. Quando começou a dar os primeiros passos na música gospel, há mais de 15 anos, adoptou o nome artístico Nsimba Reoboth. Com passagem pelo coro da igreja, o músico, no início da carreira, interpretava músicas de cantores como Leonardo Gonçalves e Tom Carfi (Brasil), Mato Samuel e Grupo Gael (República Democrática do Congo).

Apostado em dar um novo rumo a sua carreira musical, Nsimba Reoboth lançou, em 2015, um master single. À nossa reportagem revela que a experiência foi uma grande desilusão. "Foi um período muito chato. As minhas músicas nem tocavam nas rádios", recorda.

Apesar desse período menos bom na sua carreira artística, garante que nunca lhe passou pela cabeça desistir de cantar. A persistência acabou por dar resultados, pois o sucesso surgiu em 2017 com o lançamento da música "Me dá só Samuel", que deu título ao seu primeiro disco. De lá para cá, tem somado sucessos na música gospel, conquistando o carinho e admiração de fiéis de várias igrejas, que o têm convidado para cantar nos seus eventos religiosos.

Para Nsimba Reoboth, a música "Me dá só Samuel" foi uma revelação divina, num momento de tristeza e incertezas. "Feliz ou Infelizmente, componho melhor quando estou triste. E foi num desses momentos de tristezas que surgiu a ideia para escrever essa música e muitas outras que têm tido grande aceitação do público, como `Maravilhoso´ e `Quero minha bênção´", disse.

Apesar do sucesso e convites para espectáculos, Nsimba Reoboth afirma que os músicos gospel ainda enfrentam muitas dificuldades para implementarem os seus projectos artísticos. "Existe muita burocracia, até mesmo dentro das próprias igrejas. Eu, embora pertença a uma igreja, tive que contar com o apoio de um `descrente´, que apostou em mim, para avançar com a minha carreira", lamentou.

Semanalmente, garante, realiza dez espectáculos. Ainda assim, considera que os músicos gospel são pouco valorizados no país. "As pessoas muitas vezes acham que, por sermos músicos gospel, não devemos cobrar para nos apresentarmos. Dependemos unicamente da música e para ter um bom trabalho é necessário que o artista seja remunerado e valorizado", alertou.

SEGUNDA OBRA DISCOGRÁFICA

O MÚSICO PREPARA a sua segunda obra discográfica intitulada "Eu sou ungido", a ser lançada em Abril de 2020. Neste segundo disco, com 13 faixas musicais, Nsimba Reoboth conta com a participação de Miguel Buila e Bambila (Angola), Anderson Frei, Fernandinho e Fernanda Brum (Brasil) e Moise Mbiye e Michel Baquenda (República Democrática do Congo).

Nsimba Reoboth revelou ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, que a música "Ungido", além de ser cantada em português, também será interpretada em lingala.

NOVOS TALENTOS

Nsimba Reoboth revelou que tem um projecto de apoio e descoberta de novos talentos que, acredita, existem em abundância no mercado. "Temos muitos jovens talentosos, mas por falta de apoios desistem facilmente dos seus sonhos", disse, exortando os cristão a manterem-se unidos e confiantes em Deus.

"A Bíblia, em Salmos 30:5, em parte, diz que o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã. Os cristãos devem viver pela fé, manterem-se firmes e esperar pelo momento de Deus", sustentou.

Nsimba Reoboth defende que os músicos gospel devem participar em grandes concertos. "Penso que sempre que participo nesses concertos, alguém se converte. O importante é o músico saber que não deve fazer o que os outros fazem, pois como cristão a sua postura é completamente diferente", frisou o músico.

VENCEDOR DE VÁRIOS PRÉMIOS

Com a música "Me dá só Samuel" foi indicado a vários prémios, com destaque para o Gospel Africa Awards 2018, onde ganhou na categoria de melhor adorador. No mesmo ano, foi cantor revelação no Gospel Life, enquanto este ano foi indicado para os Globos de Ouro.

Apesar desse reconhecimento do público, Nsimba Reoboth considera que o maior prémio é continuar a glorificar e a exaltar o nome de Deus. "É muito bom ver o nosso trabalho reconhecido e indicado para prémios, mais a maior felicidade é ter a oportunidade de todos os dias exaltar o nome de Deus", sublinhou. **CS**

CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE PARA COM AS VÍTIMAS DA SECA

orion

OFEREÇA
ATÉ 31 DE JULHO

Roupa
Medicamentos
Bens Alimentares
Produtos de Higiene
Baldes ou Bidões

ENTREGAS:
SEDE NACIONAL E SECRETARIADOS PROVINCIAIS

SER SOLIDÁRIO É UM GESTO DE CIDADANIA E AMOR!!

57 ANOS PELA EFECTIVA
IGUALDADE DE GÉNERO

Organização da Mulher Angolana O.M.A.

(700.079)

PORTAL DE
DIVULGAÇÃO DA
PRODUÇÃO NACIONAL

PRODESI

Acesse Já, Simples, Rápido e Gratuito

www.ppn.co.ao

Linha de atendimento +244 923166 758

GOVERNO DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E PLANEAMENTO

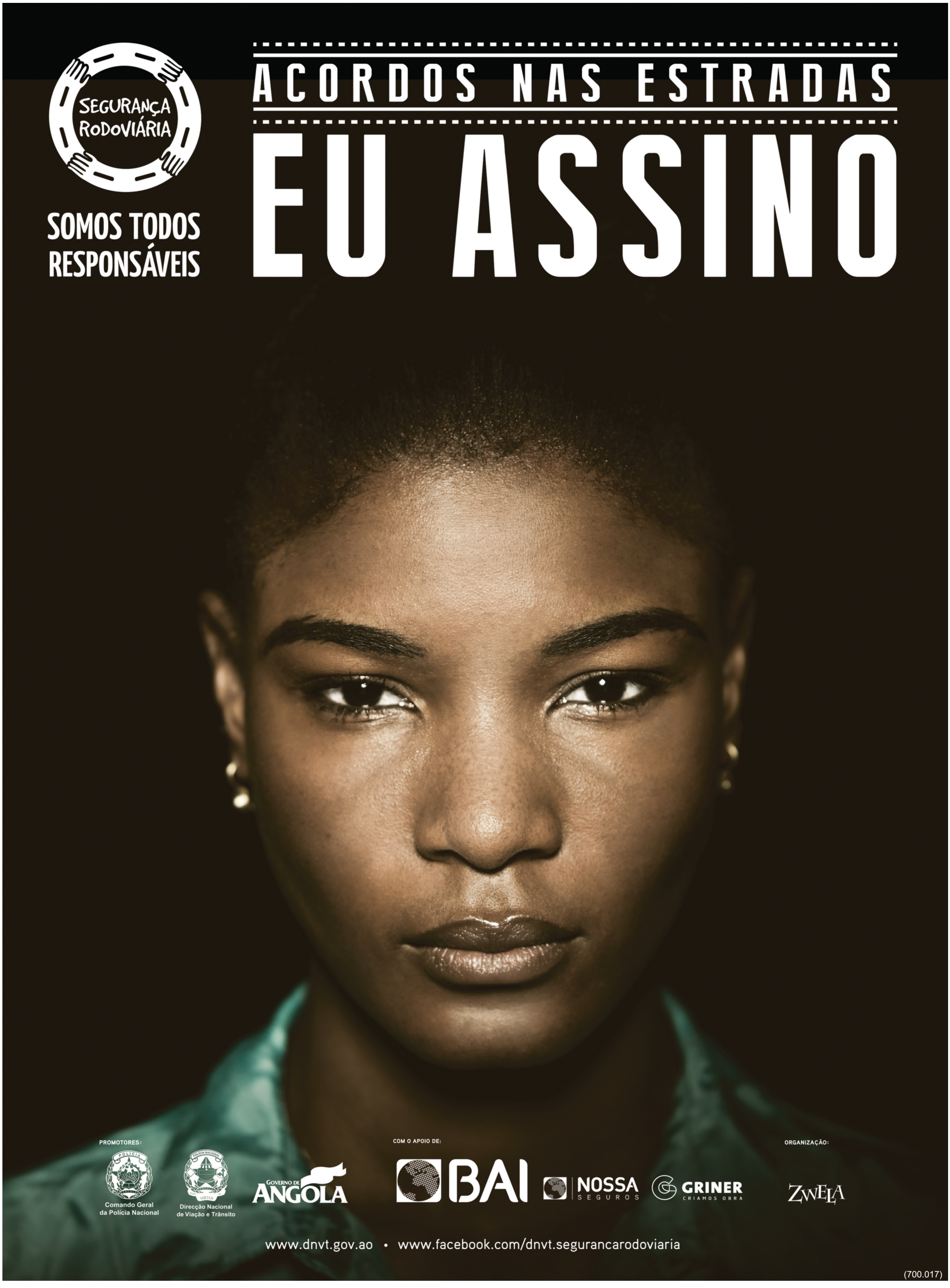
(700.029a)

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



PROMOTORES:

Comando Geral da Polícia Nacional

Direcção Nacional de Viação e Trânsito

COM O APOIO DE:

GOVERNO DE ANGOLA

BAI

NOSSA SEGUROS

GRINER CRIAMOS OBRA

ORGANIZAÇÃO:

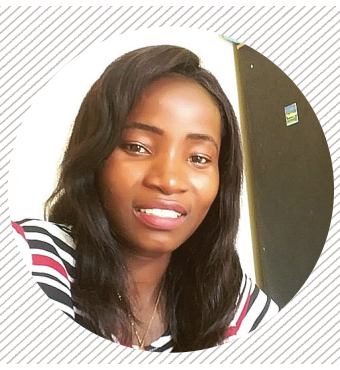
ZWELA

www.dnvt.gov.ao • www.facebook.com/dnvt.segurancarodoviaria

(700.017)

FESTIVAL
ORGANIZAÇÃO

O programa do festival foi cumprido integralmente, sem grandes constrangimentos de ordem organizativa. Foram dez dias preenchidos, com destaque para a apresentação de várias peças de teatro, conferências e montagem de espectáculos.



FELISMINA ALEXANDRE
OFICINA DE ESPECTÁCULO

"Nesta edição, estiveram presentes grupos representantes do Brasil, Moçambique, Cabo-verde e da África do Sul, assim como um director português, que vem para orientar uma oficina de teatro e dirigir um espectáculo, proposto pela Aliança Francesa e montada pelo grupo Tic-Tac".

FESTECA

| EDIÇÕES NOVEMBRO

| EDIÇÕES NOVEMBRO

| EDIÇÕES NOVEMBRO

O "mundo" passa pela 6ª Avenida do Cazenga

Quase poucos dariam por ela, não fosse nessa rua do emblemático município do Cazenga, exactamente a 6ª Avenida, onde fica situado o Centro de Animação Artística, espaço onde decorreu a 14ª edição do Festival Internacional de Teatro do Cazenga - FESTECA, no período de 4 a 14 de Julho.

Matadi Makola
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

As condições de acesso à 6ª Avenida são instáveis, ora muito más, ora menos boas. Nos dias que correm, por exemplo, tem sofrido cirúrgicas obras de tapa buracos, feita com terra vermelha, que tarde ou cedo a chuva destapa e tudo volta ao lamaçal habitual. Mas isso não inibiu a ida de várias estrelas do mundo do espectáculo ao local, ode também vão outros artistas, políticos e diplomatas.

Segundo Felismina Alexandre, directora do Animar´t e do FESTECA, foram dez dias de festival, com destaque para a apresentação de várias peças de teatro, conferências e montagem de espectáculos paralelos.

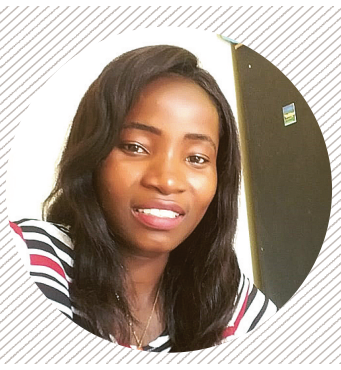
"Essa edição foi recheada. Procuramos primar por uma diversidade de actividades, nos domínios da música, dança e do teatro. O programa foi cumprido integralmente, sem grandes constrangimentos de ordem organizativa", avançou, antes de explicar que foram realizados 25 espectáculos de música e dança, enquanto os 24 grupos teatrais inscritos exibiam-se em palco.

"Nesta edição, estiveram presentes um grupo de Moçambique, um de Cabo-verde e outro da África do Sul, e um director português, que vem para orientar uma oficina de teatro e dirigir um espectáculo, proposto pela Aliança Francesa e montada pelo grupo Tic-Tac e dois do Brasil", enumerou.

A peça montada pelo director português, adaptada do livro de um autor francês, cujo título é "Escola das Mulheres", justifica a intenção de o festival ir conjugando ideias com os movimentos da actualidade, que vão procurar equilibrar o género nas decisões sociais, como o

FESTIVAL
ORGANIZAÇÃO

O programa do festival foi cumprido integralmente, sem grandes constrangimentos de ordem organizativa. Foram dez dias preenchidos, com destaque para a apresentação de várias peças de teatro, conferências e montagem de espectáculos.



FESLIMINA ALEXANDRE
OFICINA
DE ESPECTÁCULO

"Nesta edição, estiveram presentes grupos representantes do Brasil, Moçambique, Cabo-verde e da África do Sul, assim como um director português, que vem para orientar uma oficina de teatro e dirigir um espectáculo, proposto pela Aliança Francesa e montada pelo grupo Tic-Tac".

| EDIÇÕES NOVEMBRO

| EDIÇÕES NOVEMBRO

FESTECA

| EDIÇÕES NOVEMBRO

O "mundo" passa pela 6ª Avenida do Cazenga

Quase poucos dariam por ela, não fosse nessa rua do emblemático município do Cazenga, exactamente a 6ª Avenida, onde fica situado o Centro de Animação Artística, espaço onde decorreu a 14ª edição do Festival Internacional de Teatro do Cazenga - FESTECA, no período de 4 a 14 de Julho.

Matadi Makola
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

As condições de acesso à 6ª Avenida são instáveis, ora muito más, ora menos boas. Nos dias que correm, por exemplo, tem sofrido cirúrgicas obras de tapa buracos, feita com terra vermelha, que tarde ou cedo a chuva destapa e tudo volta ao lamaçal habitual. Mas isso não inibiu a ida de várias estrelas do mundo do espectáculo ao local, ode também vão outros artistas, políticos e diplomatas.

Segundo Felismina Alexandre, directora do Animar´t e do FESTECA, foram dez dias de festival, com destaque para a apresentação de várias peças de teatro, conferências e montagem de espectáculos paralelos.

"Essa edição foi recheada. Procuramos primar por uma diversidade de actividades, nos domínios da música, dança e do teatro. O programa foi cumprido integralmente, sem grandes constrangimentos de ordem organizativa", avançou, antes de explicar que foram realizados 25 espectáculos de música e dança, enquanto os 24 grupos teatrais inscritos exibiam-se em palco.

"Nesta edição, estiveram presentes um grupo de Moçambique, um de Cabo-verde e outro da África do Sul, e um director português, que vem para orientar uma oficina de teatro e dirigir um espectáculo, proposto pela Aliança Francesa e montada pelo grupo Tic-Tac e dois do Brasil", enumerou.

A peça montada pelo director português, adaptada do livro de um autor francês, cujo título é "Escola das Mulheres", justifica a intenção de o festival ir conjugando ideias com os movimentos da actualidade, que vão procurar equilibrar o género nas decisões sociais, como o

PEDAGOGIA
PÚBLICO INFANTIL

Mais do que teatro, há sempre um entrelaçar de culturas e ideias. No quadro desta edição do festival, esteve em Luanda um grupo Sul-africano que apresentou um espectáculo bastante pedagógico, destinado a um público infantil.

ACTIVIDADES CONTÍNUAS
CENTENAS DE ARTISTAS INTERNACIONAS

Pelo palco do FESTECA já passaram centenas de artistas internacionais. Entretanto, o número poderá ser ainda maior, porque são desenvolvidas actividades contínuas, como foi o caso recente da exibição de uma peça de um mágico francês.

empoderamento das mulheres a nível da sociedade.

Relativamente ao número de actores, havia aproximadamente trezentos artistas em movimento no Animar´t. "É um número bastante significativo. O FESTECA tem essa capacidade, para que num curto espaço de tempo possam estabelecer parecerias, trocas de experiências e contactos. O Cazenga está em festa", sustentou.

Por outro lado, continua a directora, o Festeca tem servido de ponte para muitos grupos nacionais poderem não só trocar experiências, mas também, serem beneficiados com os protocolos de cooperação, que o festival vai criando com outras instituições similares.

"Por exemplo, no arranque do festival tivemos a sorte de firmar parcerias que permitirão a ida de grupos de teatro ao estrangeiro. Mas essas "iniciarias" já vêm sendo feitas há algum tempo, tanto que já foram beneficiados o grupo Ombaka, de Benguela, o Kulonga e o Amazonas Teatro, que foram a Moçambique por força destes programas", afirmou.

BERLIN, PARIS E LUANDA

O Animar´t também estende produtivamente os seus laços de amizade com a cidade de Berlin, através do centro cultural alemão Goethe Institut-Luanda. Felismina considera bastante proveitosa essa relação, que culminou com a montagem e apresentação de uma peça conjunta com actores do Cazenga e de Berlin, apresentada nas duas cidades.

Este momento teve o particular engajamento da directora do Goethe Institut-Luanda, Gabriele Stiller-Kern, que, no âmbito das boas relações, culminou numa despedida especial na sua residência em Luanda.

"Mais do que teatro, há esse entrelaçar de culturas e ideias. A nossa relação com a Alemanha é bastante proveitosa e tem dado muitos frutos. No quadro desta edição do festival, trouxe um grupo Sul-africano que apresentou um espectáculo bastante pedagógico, destinado a um público infantil", disse a directora do Animar´t.

Aponta, igualmente, a Aliança Francesa como grande parceira, porque participou subsidiando a vinda do director português. "Com esta instituição, a nossa relação é tão estreita que nos ajuda nas questões mais práticas, como é o caso da logística.

| EDIÇÕES NOVEMBRO

EXIBIÇÃO A qualidade das peças teatrais agradou aos espectadores

Temos estado a trabalhar com estas duas instituições e só temos vindo a desenvolver grandes projectos", observou.

Felismina explica que já passaram centenas de artistas internacionais pelo palco do FESTECA, vindos de diversas latitudes. "Mas o número de artistas do mundo poderá ser ainda maior, porque nós desenvolvemos actividades contínuas, como foi o caso de uma peça de um mágico francês, que tivemos cá recentemente", conta.

O Centro Animar´t tem vindo a desenvolver uma iniciativa, cujo fim seria domiciliar às companhias que marcam presença no festival. Feitas as contas, foram quase duas décadas à procura de apoios para a conclusão das obras dos dormitórios e do refeitório, desígnios que remontam ainda do tempo em que o centro era dirigido por Orlando Domingos.

A 14ª edição teve um sabor especial. Foi no âmbito desta que se fez a inauguração do esperado dormitório, honra concedida ao embaixador de França em Angola, Sylvain Itté, pelo apoio prestado ao Animar´t. O corte da fita aconteceu no dia 12, sexta-feira passada.

"Foi uma luta titânica. Uma vez que somos uma instituição sem fins lucrativos, criada apenas com o simbólico interesse de promover a cultura junto desta comunidade. Enfrentámos dificuldades para fazer obras de melhorias ou avançar com projectos que exigem orçamentos", disse.

Felismina garante que a classe artística do Cazenga pode dar-se por feliz, por conseguir um albergue capaz de alojar 40 pessoas. "Já nesta edição tivemos a experiência de alojar cá no Animar´t duas companhias brasileiras, a actriz e directora de um centro semelhante ao nosso, e uma companhia cabo-verdiana", destacou.

> "Foi uma luta titânica. Uma vez que somos uma instituição sem fins lucrativos, criada apenas com o simbólico interesse de promover a cultura junto desta comunidade. Enfrentámos inúmeras dificuldades"

Sobres os ganhos, frisou que isso minimiza todo o trabalho, visto que o número de artistas que vem ao festival é grande. "Ao estarmos aqui nos sentimos mais próximos e com a certeza de que vamos conseguir realizar os nossos trabalhos", assegurou.

ABRAÇO DE MAPUTO

Foi a primeira vez que a moçambicana Gigliola Zacaria, actriz e directora do Centro de Recriação Artística de Maputo participou no FESTECA. Porém, não saiu de mãos vazias. Antes, cumpriu uma oficina de teatro destinada a actores infanto-juvenis. Fez adaptação de uma obra homónima "O Sonho da Menina Kissanga", da escritora angolana Rosa Pereira.

"Para mim, as peças infantis podem ter as crianças como público-alvo. Mas isso não quer dizer que os adultos não possam ir. Em Maputo vemos muitos adultos em espectáculos adequadamente infantis, que tentam compreender a mensagem pedagógica", defendeu a actriz moçambicana.

Por interesse de ambas as partes, Gigliola Zacaria leva para Maputo uma espécie de acordo de cooperação com a Animar´t, para que sejam mais próximos e abertos a outras oportunidades e necessidades. "Tentaremos promover uma maior coesão das duas instituições, para dinamizar a relação Maputo-Luanda, trabalhando juntos em prol do teatro", traçou.

À chegada da equipa de reportagem do ***Luanda,Jornal Metropolitano***, ao Centro de Animação Artística do Cazenga, decorria o espectáculo da estrela rapper americana Wordsmith. Nessa sua segunda passagem por Angola, não ficou de fora da rota do município. Foi levar um pouco da sua musicalidade e partilhar o seu conhecimento com artistas daquele bairro.

"Cazenga me fez sentir que não basta só cantar em grandes palcos e cidades. Sítios humildades mas especiais como este, levanos a perceber como todos nós precisamos de dar e receber carinho", concluiu o rapper.

| EDIÇÕES NOVEMBRO

SATISFAÇÃO A 14ª edição do FESTECA, segundo fonte da organização, teve um sabor super especial

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 15 de Julho de 2019
Número 53 • Ano 2

ISSN 2617-1473

> *Os filhos precisam sentir que podem contar com os pais sempre que enfrentarem dificuldades, mas tal só será possível se, ao longo dos anos, a relação parental tiver como base o respeito, amor, compreensão e diálogo*

NVUNDA TONET

Psicólogo clínico

MEDIATECA 28 DE AGOSTO
STARTUP WEEKEND LUANDA

A Mediateca 28 de Agosto acolhe de 19 a 21 de Julho o primeiro "Startup Weekend " Luanda, sob o lema "Uma ideia em 54 horas". O evento é uma experiência única onde empreendedores e aspirantes a empreendedores trabalham nas suas ideias.

"AS KASSUMUNAS DO BAIRRO INDÍGENA"

Salas Neto em nova aventura literária

QUINZE ANOS depois da primeira aventura literária, como ele próprio define a sua estreia no universo das letras angolanas, com a obra "Kafuka-Fuka\Crónicas do Areal", o jornalista Salas Neto apresenta-nos uma nova proposta no mesmo género, desta sob o título "As Kassumunas do Bairro Indígena", uma colectânea de textos escolhidos da sua vasta produção no Facebook e em alguns jornais da praça.

O livro é constituído por 25 histórias do nosso quotidiano protagonizadas essencialmente pelo signatário, daí que se tenha arvorado a considerar o conjunto da obra como um "ensaio para uma autobiografia avulsa".

As crónicas, que tratam dos mais diversos assuntos, estão distribuídas em 120 páginas, enriquecidas com ilustrações do "cartoonista" Abraão Ebo, por sugestão do editor. Aliás, este novo rebento de Salas Neto tem a chancela da Fukuma Editores, que colocará nas bancas 1500 exemplares do título.

Se não ocorrer nenhum imprevisto, o livro será lançado a 26 deste mês, na Casa da Cultura Njinga Mbandi, em cerimónia inserida nas celebrações do dia do Bairro Nelito Soares, sucedâneo em grande medida do que foi o emblemático "Bairro Indígena", no qual Salas Neto se inspirou para intitular o seu novo livro, cuja apresentação estará a cargo da jornalista Maria Luísa Rogério.

Na nota introdutória, Salas Neto, que acabou por ficar invisual em 2015 devido a um glaucoma severo, sublinha o quão difícil foi a elaboração da obra em razão disso mesmo, atribui-lhe um valor sentimental inestimável. Depois de falar sobre os sacrifícios que consentiu nesta sua empreitada, o autor garante: "Eu fiz até o impossível para tentar vos apresentar algo de jeito. Oxalá tenha conseguido".

Já o jornalista e escritor Luís Fernando, que se assume como "padrinho literário" de Salas Neto, considera no prefácio que "As Kassumunas do Bairro Indígena", como produto livresco, não pode ser uma proposta que se receba na doce quietude das dezenas de outros livros que enchem anualmente os auditórios que resistem ao abandono e ao empobrecimento quase trágico das casas consagradas às Letras e suas periferias.

"Porque é um livro que carrega a aura guerreira e a irredutibilidade de um homem que despreza o miserabilismo e aceita como único caminho o da luta, o da coragem, o do enfrentamento sem medos de todas as adversidades, mesmo quando estas investem sob a forma cruel de uma devastadora patologia limitadora", argumenta Luís Fernando, que é por sinal e também outro grande operário da crónica angolana, embora seja mais famoso como romancista.

Salas Neto, 59 anos, um caluanda de origem malanjina, nasceu no Sambizanga, mas vive no Bairro Indígena desde 1963. Jornalista há mais de 30, é conhecido sobretudo pelas crónicas que produz, agora essencialmente no Facebook, depois de as ter espalhado por diversas publicações, incluindo estrangeiras. Neste momento, tem um terceiro livro já pronto para edição, constituído pelas saborosas "cartas ao seu filho Liel", o jornalista Gabriel Veloso.

O Luanda, Jornal Metropolitano, um título da Edições Novembro, que aborda a realidade social, económica, política e cultural da capital angolana, tem um novo email: **luanda.metropolitano@jornaldeangola.com**. Os nossos leitores podem enviar para este correio electrónico cartas, denúncias e sugestões para reportagens.

Resenha da Semana

CRIME DE PEDOFILIA

DETIDO CIDADÃO ACUSADO DE VIOLAR MENOR DE 10 ANOS

Um cidadão de 47 anos de idade, guarda de uma empresa de segurança privada, foi detido, na semana passada, pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC), acusado de abusar sexualmente, repetidas vezes, uma menor de 10 anos, no município do Kilamba Kiaxi.

O porta-voz do SIC de Luanda, superintendente Fernando de Carvalho, disse que o indivíduo surpreendeu a criança, por volta das 15h00 de segunda-feira última, dia 8, num beco do bairro Wenji Maka, e a levou à força até à sua casa, onde acabou por consumar a violação.

O crime aconteceu quando a menor ia à uma cantina da zona comprar sabão e foi interpelada pelo indivíduo que a meteu no colo e levou-a directamente para a sua residência. Ameaçou-a de morte, caso gritasse ou revelasse aos seus familiares o que se passou. Acto contínuo, rasgou a roupa que a menor trajava, tapou-lhe a boca e consumou a violação sexual em mais de um acto.

MUNICÍPIO DE CACUACO

NOTIFICADOS 400 CASOS DE MALNUTRIÇÃO SEVERA

Pelo menos 420 casos de malnutrição severa foram notificados no Hospital Municipal de Cacuaco, durante o primeiro semestre do ano em curso, contra 253 de idêntico período de 2018, dos quais cinco resultaram em morte e 61 mereceram internamento, disse à imprensa, na semana passada, uma fonte daquela unidade sanitária.

Segundo a directora clínica do Hospital Municipal de Cacuaco, Felismina Pio, por dia são diagnosticadas duas crianças com malnutrição severa, outras menos graves e as que apresentam um quadro clínico crítico são internadas.

A médica Felismina Pio manifestou-se preocupada com o aumento de casos de subnutrição, provenientes, na maioria, dos bairros Belo Monte, Funda, Paraíso e Boa Esperança. Explicou que face ao baixo redimento, as famílias não conseguem oferecer aos filhos uma dieta equilibrada, com alimentos básicos como leite, fruta, peixe, carne e ovos, entre outros produtos com proteínas e vitaminas essenciais para a melhoria da saúde nutricional das crianças.

NOVA ESTRADA DA CAMAMA

MORADORES RECLAMAM DA ESCASSEZ DE PASSADEIRAS

Os moradores do Distrito Urbano da Camama, município de Talatona, reclamaram, na semana passada, da escassez de passadeiras na nova estrada, situação que tem colocado em risco a vida dos peões. Aberta há dois anos, a referida via conta com quatro faixas de rodagem, sendo duas para cada sentido.

Em todo o percurso, observa-se quatro pedonais e três passadeiras, o que corresponde a uma pedonal em cada 2,5 quilómetros e uma passadeira em cada 3,3 quilómetros. Os populares são forçados a andar a pé grandes distâncias para poderem atravessar com segurança.

A via foi concebida com separadores centrais de betão em alguns pontos e barreiras de ferro em outros, cuja altura não é inferior a 80 centímetros. Naqueles espaços sem uma pedonal, os peões saltam a barreira e, de seguida, correm sem observar a distância dos carros.

Por fim...

ADALBERTO CEITA |
Sub-Editor

O CIDADÃO E O ESPAÇO PÚBLICO

Há mais de um ano que um grupo de moradores da Cidade do Kilamba reclama ter havido ilegalidade no processo que culminou na cedência de um parque público da urbanização, numa extensão de aproximadamente 3.235 metros quadrados, para o exercício da actividade comercial.

O parque, localizado a poucos metros do edifício que acolhe a Administração da Cidade do Kilamba, foi "invadido" com um conjunto diversificado de construções. Destas, destacam-se barracas de comes e bebes, salões de beleza, quiosques de venda de artigos diversos, desde vestuário, calçado, peças de artesanato e, inclusive, uma sala de cinema à céu aberto.

Para os moradores, que durante este tempo manifestam o seu descontentamento junto das autoridades, nos órgãos de comunicação social e nas redes sociais, não se compreende que um espaço público seja privatizado e desvirtuado o seu propósito. Antes da sua ocupação, o referido bem público, segundo alegam, era tido como referência em termos de terreno urbano no Kilamba. Lá, as pessoas, por exemplo, podiam caminhar ou fazer exercícios físicos sem qualquer dificuldade.

As reclamações nos últimos meses baixaram de tom, sobem, inevitavelmente, sempre que no local se pratica a actividade comercial no período nocturno e esta influencia negativamente no "modus vivendi" dos habitantes da centralidade. Aliás, algumas queixas dos próprios moradores reflectem o descontentamento dos demais.

Como é sabido, os espaços públicos são um dos principais articuladores da vida social. São lugares de encontro e de integração, promovem a diversidade cultural e criam valor simbólico, identidade e a sensação de pertencer a um lugar.

Provavelmente, ciente desta interpretação, a Administração Municipal de Belas, num contexto em o tom de descontentamento se fazia sentir com amaior intensidade, havia decidido pelo embargo das obras. Porém, foi "sol de pouca dura". Sem que nada fizesse crer, o agora denominado parque Ngola, que tem as condições de exploração definidas em contrato, de acordo com afirmações do anterior gestor da Cidade do Kilamba, mantém-se firme. Ao que parece, veio para ficar, ante do desagrado da maioria dos moradores.